

Aranha Determina ao Banco: Revelar Todo "Dossier" de Wainer

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR

Presidente

AUGUSTO DE GREGÓRIO

Diretor Geral

DANTON JOBIM

Diretor Redator-Chefe

Diário Carioca

ANO XXVI — N. 7.683

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Rio de Janeiro, Sábado, 25 de julho de 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

O DOCUMENTO FÔRA FALSIFICADO: COMPROVA A PERÍCIA

Embora somente segunda-feira seja oficialmente divulgado o laudo do exame pericial procedido no CEP, transpirava já ontem a conclusão das pesquisas: houve falsificação.

A falsificação se traiu, na perícia grafotécnica, pelo uso de tinta recente e pelos sinais positivos de rasura.

LISTA ANTIGA, TINTA RECENTE

Quanto a tinta, os esquemas técnicos classificam-na em três classes: antiga, recente e recênssima. A tinta do documento original é antiga. A tinta empregada sobre a linha rasurada e na decifração das letras do documento, é recente. Essa constatação permitirá à Polícia declarar "falsificação autêntica" da lista de passageiros do "Canárias".

Quanto à data da tinta, o laudo pericial leva a uma conclusão: a de que a falsificação se deu há alguns anos atrás e não agora.

Laudo Para Jango

Conforme têm antecipado as autoridades policiais, o laudo será enviado em primeiro lugar ao sr. Jango Goulart, ministro do Trabalho, que requerer a perícia, somente depois sendo divulgada.

Processo Contra Wainer

O Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal encaminhara, ontem, à Corregedoria de Polícia, que imediatamente enviou ao chefe de Polícia, a denúncia do deputado Armando Falcão contra Samuel Wainer, por falsa declaração de nacionalidade (art. 299 do Código Penal).

O chefe de Polícia mandará, hoje, a denúncia para a Delegacia Especializada de Roubos e Falsificações, da qual é titular o sr. Cl-

Convocação da ONU Após o Armistício

Nações Unidas, 24 (Por Bruce W. Munro, da U.P.) — O Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Lester B. Pearson, declarou hoje que estava disposto a convocar a esse organismo para uma reunião especial de paz dentro das 24 horas seguintes à assinatura do armistício na Coreia.

Reunião Três Semanas Depois. Pearson, que é ministro das Relações Exteriores do Canadá, acrescentou, sem embargo, que a Assembleia não poderá se reunir senão duas ou três semanas depois do cessar-fogo na Coreia — isto, disse, segundo a opinião geral das delegações que consultou a respeito.

Pearson chegou à noite passada do Canadá para conferenciar com o secretário-geral Dag Hammarskjöld e outros dignitários das Nações Unidas sobre os planos para as negociações de paz a serem realizadas pela Assembleia depois do armistício. O Presidente da Assembleia Geral espera regressar à Otava no próximo domingo, a fim de reincorporar-se à campanha eleitoral em curso no Canadá.

Pearson disse que confiava em que a paz poderia ser assinada "muito em breve" na Coreia, mas acrescentou imediatamente que não tinha a respeito outras informações além das publicadas pela imprensa.

O Presidente da Assembleia disse ainda que havia lido a última declaração do Presidente sul-coreano, Syngman Rhee, sobre a trégua em discussão, porém indicou que essa declaração não modificava sua esperança de que o armistício seria assinado em breve.



em nossa economia, mas é preciso que esta venha acompanhada de uma "reforma de mentalidade".

Sem dúvida, estamos tomando consciência dos nossos problemas fundamentais. A massa do povo brasileiro já sente a necessidade de interessar-se por eles. Mas o diabo é que se está difundindo um conceito errôneo e perigoso de questões vitais para a nossa economia como a do petróleo. A exploração demagógica e a história jacobina juntam-se, nesse particular, ao próprio comunismo no boicote a qualquer medida sensata visando a efetiva extração do combustível, que jamais será "nosso" enquanto permanecer no fundo da terra.

POUSO FORÇADO NA RIO-PETRÓPOLIS



Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

"O Brasil Sofre Sua Maior Crise"

FORTALEZA — (D. C.) — "No momento em que o Brasil atravessa a maior crise econômica de sua história, como resultante da crescente onda de intervencionismo estatal, que asfixia a livre iniciativa, é imperioso exportar, reconstituir o nosso desmantelado comércio exterior, que caminha, por força dos controles cambiais, perigosamente, para a monocultura exportável".

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio exteriorizou assim, no discurso que pronunciou ao agradecer, num banquete, as homenagens que lhe prestavam as classes produtoras do Estado.

RECEPÇÕES

O sr. Brasília Machado Neto encunha-se nesta capital, vindo do Rio Grande do Norte. Aqui foi recebido pelo Governador Raul Barbosa, e seu Secretário, pelo presidente da Federação do Comércio do Estado do Ceará, e entidades sindicais, civis e de classe.

Diversas homenagens e recepções têm sido tributadas ao ilustre homem de negócios, culminando com o banquete que lhe ofereceram na sede do Nautico Alático, as classes produtoras do Estado.

Intervencionismo

O sr. Machado Neto disse que, no nosso país e no mundo, de modo especial os homens de livre iniciativa, assistindo, dia a dia, a maré montante do intervencionismo desordenado do Estado, a impetração de todas as formas de desenvolvimento dos setores sobre os quais se edificou o progresso e se fundou a democracia contemporânea.

"Friso que as entidades de classe do comércio têm se transformado em trincheiras avançadas, de onde partem, constante e incansavelmente, as sugestões, advertências e apelos, não no rumo do interesse pessoal ou profissional, mas o favor do interesse mais alto da Pátria".

Exportação

Em seguida mencionou que a exportação era um imperativo de sobrevivência, acrescentando: "Exportar, por fatores vários, torna-se a chave de nossa economia". E prosseguiu: "Tôgo, 25 (UP) — Fontes bem informadas manifestaram que o armistício provavelmente será assinado dentro das próximas 48 horas."

Haverá duas cerimônias distintas: Os representantes aliados assinarão o documento em Tôgo e os chefes comunistas, em Pyongyang. Depois terá lugar uma cerimônia simbólica em Pan Mun Jom, e 12

Necessidades

Disse que são crescentes as nossas necessidades de importação, sem que haja qualquer incremento substancial na produção de trigo, petróleo e matérias primas e bens destinados a dispendiar ou a reduzir o volume da importação de tais produtos. Faz ver que precisamos elevar os níveis de nossos investimentos na agricultura, indústria, mas acrescentou que "para um país como o nosso, pobre de capitais, e com um dos índices mais altos de investimentos, isso levaria ao aumento de impostos ou ao agravamento da inflação monetária."

Querida 'Bater um Papo' Com a Rainha Elizabeth

Londres, 24 (UP) — Um indivíduo de nome Thomas James foi detido, hoje, por embriaguez e desordens, quando se dirigiu a uma cabina de telefone e solicitou ligação para o Palácio de Buckingham, manifestando o desejo de falar com a rainha. Declarou ele nada ter de especial para dizer à soberana.

Querida, apenas, "bater um papo" com Elizabeth.

A resposta não se fez esperar por intermédio de dois policiais que o levaram a "descansar" no xadrez.

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pouso de emergência na estrada Rio-Petrópolis. Mas, de azar: a ponta da asa tocou numa placa de limite de velocidade e viu parar aqui dentro do mar. Relatando, só, há um mês e meio, pequenas coisas: a tela. (Foto de Gilson Campos. — Reportagem na 8.ª página.)

Mãos nos quadris, apertando o cinto, o cadete Wanderley Montandon, da Escola de Aviação, contempla, da asa do seu avião, o mar e a curiosidade de popular que, ontem, à tarde, cercava o pequeno PT-19, após um pouso forçado que ele próprio (sem um arranhão), nos descreve: estava fazendo acrobacias, parte do curso, quando, ao tentar entrar em dórso, o motor parou. Sentiu que a pane era irrecuperável e manobrou para um pou

Telegrams
do A.F.P.
U.P. - I.N.S.

DE GASPERI

Reação Contra o Gabinete de De Gasperi

Roma, 24 (AFP) — O sr. Giuseppe Zangari, "leader" do Partido Socialista-Democrático, declarou na Câmara que seu partido não aprovará a moção de confiança no Gabinete de Gasperi.

Possibilidade de Sucesso — Roma, 24 (de André Clot, da France Presse) — A decisão tomada a noite passada pelos grupos republicanos e liberais de absterem-se no escrutínio de confiança da próxima semana, condena irremissivelmente o governo, no plano político. Praticamente, contudo, existem ainda possibilidades de vitória do gabinete, caso o voto de confiança seja dividido.

Com exceção do Partido Social-Democrático do sr. Zangari, que ainda não definiu sua atitude, todos os partidos políticos já tomaram posição. Comunistas, socialistas, "nennistas", monarquistas e neo-fascistas aliaram-se a 287 votos contra o sr. De Gasperi. Os republicanos e os liberais se abstiveram. O sr. De Gasperi terá, a seu favor, apenas os 265 votos do grupo democrático-cristão, os quais poderão juntar-se, o que parece, por enquanto, pouco provável, com os 19 votos dos socialistas-democratas, o que bastaria para salvá-lo. O sr. De Gasperi está, portanto, condenado e se tudo se passar normalmente, na próxima semana ele ficará na minoria.

Hipóteses — Se o sr. De Gasperi for vencido, poder-se-ia verificar duas hipóteses: ou a instituição de um novo governo, presidido por outro, ou novas eleições. A primeira hipótese é pouco provável, pois o sr. De Gasperi tem por si a unanimidade de seu grupo e nada indica que os democratas-cristãos aceitem uma orientação inclinada para a esquerda, com o sr. Gronchi ou Fanfani, por exemplo, ou para a direita, com o sr. Pella ou Piccioni. Para eles, é o sr. De Gasperi ou mais ninguém.

Quanto a segunda eventualidade, de novas eleições, não se descejam nem os monarquistas nem os partidos do centro. Eles ficarão, muito provavelmente diminuídos. Pois os eleitores, no temor da instabilidade governamental, poderão abandonar os para atribuir seus votos aos grandes partidos da esquerda ou do centro.

Pensam alguns que o sr. De Gasperi talvez seja obrigado a fazer, no último minuto, concessões a certos partidos que lhe concederem, em troca, os votos que lhe faltam. A essas considerações propriamente políticas vem juntar-se a temperança que leva os parlamentares a preferir as eleições às montanhas dos corredores de Monte Citorio.

Por todas essas razões, muitos observadores atribuem ainda ao governo probabilidades de sobrevivência. Acreditam-se que, entre os grupos monarquistas e socialistas de Nenni, haverá abstenções em número suficiente para permitir ao sr. De Gasperi vencer esta batalha por alguns votos.

Almôco do Embaixador do Equador

O sr. Vicente Ráo, ministro das Relações Exteriores, ofereceu um almôco em homenagem ao sr. Arturo Borrero, embaixador do Equador, no Itamarati, por motivo da sua recente reembarcação.

Compareceram o ministro das Relações Exteriores e senhora Ráo; o vice-presidente Café Filho; o subsecretário do Itamarati e senhora Pimentel Brandão; embaixadores Orlando Leite Ribeiro, Vasco Lottia e senhora Cordeira e senhora; Acir do Nascimento Pais e senhora; Decio de Moura e senhora; ministros de Estado: Teixeira Soares e senhora; Henrique Souza Martins e senhora; J. B. L. Castelo Branco; João Graciele e senhora; Avelino Botelho e senhora; A. B. L. de Aguiar e senhora; deputados Lima Cavalcanti e senhora; Rui Almeida, Artur de Azevedo e senhora; senador Pereira e senhora; conselheiro Jélio Prado e senhora; coronel Leonidas Hidalgo e senhora; secretário João Carlos de Aguiar e senhora; general João de Aguiar e senhora; capitão Nogueira, almirante Xavier do Prado, brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, Pedro Calmon, Francisco de Souza Barbosa.

Almôco — O "champagne", o ministro Vicente Ráo disse que dois sentimentos o dominavam naquele momento: o de tristeza por ver afastar-se do nosso convívio tão ilustre amigo, e de alegria porque Sua Excelência ia ocupar o Ministério das Relações Exteriores de seu país, onde continuará a prestar, sem dúvida, novas e relevantes serviços à amizade brasileiro-equatoriana e à unidade continental. Equador que tivesse tido pouco contato com o embaixador Borrero, pois há pouco se encontrara no Itamarati, contou o ministro Ráo, com a presença de velho professor, pode sentir, desde logo, o ambiente de simpatia e de carinho que cercava esse ilustre diplomata naquele momento. Ele, ao pôr, havia afirmado o embaixador Borrero que continuaria, nas suas novas funções, a ser brasileiro e lembrou que, pelas, tem uma grande missão a cumprir, que se reflete na América Meridional, em todo o continente e afilial no mundo. E a missão em favor da paz e da concordância, concluiu dizendo que não sabia como tratar o homenageado se como embaixador ou já como chanceler, mas queria agradecer o que fez naquelas funções pela amizade entre os nossos dois países e assegurar-lhe os melhores votos nas novas funções que em breve passará a desempenhar. E convidou os presentes a erguerem, com ele, suas taças para beber pela venturosa missão do embaixador do Equador e pela grandeza da sua nobre Pátria.

O embaixador Borrero, agradecendo em nome de sua esposa e no

Nos Canteiros do Mundo

Assinatura do Armistício Amanhã ou Segunda-Feira

Esforçar-se os Negociadores Para Concluir o Pacto de Paz na Coreia

Por Marvin Stone, Diretor do INS no Extremo Oriente.

Pan Mun Jom, 25 (INS) — Os negociadores da trégua, em Pan Mun Jom, continuam dando os retoques finais no texto do armistício, para a sua assinatura, ou no domingo, ou na segunda-feira, apesar do novo ataque do Presidente Syngman Rhee, contra os termos do acordo. Tudo indica que o armistício será assinado, sem levar-se em conta a oposição sul-coreana, sabendo-se, aparentemente, que os esforços do Embaixador norte-americano, Ellis O'Brien, junto a Rhee não tiveram o efeito que se esperava.

Rhee Volta a Atacar

Rhee tornou a alegar que as promessas feitas pelos aliados aos comunistas no acordo do armistício estão em contradição com as garantias dadas à Coreia do Sul pelos EE. UU.

Rhee denunciou, particularmente, o fato de que o acordo de trégua não fixa a data para que se realize a unificação da Coreia, numa conferência política a celebrarse, logo depois de assinado o armistício. Tentativas de Rhee exigiu o prazo de 90 dias para tal.

Rhee declarou o seguinte: "dadas garantias contrárias, e ao mesmo tempo, à Coreia do Sul e aos nossos inimigos, uma, ou outra parte será fraudada".

Feitismo dos Aliados

Seul, 24 (De Pierre Guillery, da France Presse) — Os círculos aliados de Seul acolheram com grande pessimismo as declarações feitas hoje pelo presidente Syngman Rhee.

Declarou o porta-voz da embaixada dos Estados Unidos que o secretário do Estado Foster Dulles já havia "respondido plenamente" na quarta-feira última às objeções formuladas por Syngman Rhee.

Embora Rhee se esforça atualmente para retardar o armistício, a fim de estudar as reações comunistas, os desfechos dos sinais de aparente otimismo processados por Pan Mun Jom, declaram os círculos aliados.

União das Coreias — Segundo as fontes de Seul que Syngman Rhee é inteiramente capaz de tentar um "suicídio nacional" caso não lhe ofereçam as garantias que espera de Washington antes da assinatura do armistício.

As advertências do presidente da Coreia do Sul são levadas muito a sério, não apenas pelos círculos norte-americanos de Seul, mas também pela maior parte dos círculos da Península Unida. De acordo com fontes seguras, teriam sido adotadas medidas de segurança, hoje, tendo em vista a rápida aproximação de todos os civis estrangeiros das zonas perigosas caso o armistício seja assinado sem o completo apoio dos sul-coreanos.

Os círculos oficiais sul-coreanos recusam-se a comentar essas notícias, mas ninguém nega os perigos de um

Um golpe... mais veredades. O sr. Hugo Ramos, para destruir a manobra, sugeriu a criação de uma comissão de médicos, a fim de visitar os veredades licenciados e verificar se estão realmente enfermos, como alegaram em seu pedido de licença.

Por sua vez, o sr. Odilon Furtado Braga declarou que os dois comunistas licenciados (Antenor Marques e Antonio Costa) se encontram na Rússia, numa visita que está sendo custeada com o dinheiro recebido da Câmara de Vereadores.

seu próprio aquela magnífica demonstração de despedida que lhes ofereceram os ministros e o sr. Vicente Ráo, prestigiada pela presença de eminentes personalidades ali presentes, disse de seu profundo reconhecimento pelo tratamento que lhe foi dado pelo ministro das Relações Exteriores acabava de saudá-lo. Levava no seu coração uma profunda saudade. O sr. Ráo só aspira a ser tratado como um amigo, e não como um chefe de Estado.

Por sua vez, o sr. Odilon Furtado Braga declarou que os dois comunistas licenciados (Antenor Marques e Antonio Costa) se encontram na Rússia, numa visita que está sendo custeada com o dinheiro recebido da Câmara de Vereadores.

Entrega de credenciais — Antes do almôco, o ministro Vicente Ráo entregou ao embaixador Borrero o diploma e insignia da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em nome do Presidente da República, e dizendo de alegria pela sua nomeação para o Ministério das Relações Exteriores do Equador, esperava prosseguisse na mesma obra de aproximação de nossos dois países. Agradecendo o embaixador Borrero louvando o Brasil, sua força, sua beleza, sua intelectualidade, e dizendo que voltava ao seu país, depois de dois anos e meio de permanência entre nós, com as mais arraigadas simpatias brasileiras. Por fim, solicitou ao ministro Ráo transmitisse ao sr. Presidente da República os seus agradecimentos pela alta distinção que lhe conferia naquele momento.

Acordo com a Grécia — Em ato realizado no Itamarati, foi prorrogado por mais três meses o prazo de vigência das listas de mercadorias do acordo comercial entre o nosso país e a Grécia.

Regresso de diplomata — O diplomata Jorge Oliveira Maia regressou do estrangeiro, onde se encontrava em missão do Itamarati. Foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores, o conselheiro Jélio Prado, e o conselheiro Lottia, e seguirá para o Serviço de Informações do Ministério das Relações Exteriores.

Audiências — O sr. Vicente Ráo, ministro das Relações Exteriores, recebeu ontem, em audiência, os senhores João Carlos de Aguiar, Leônidas Hidalgo, almirante Nogueira, general João de Aguiar, capitão Nogueira, almirante Xavier do Prado, brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, Pedro Calmon, Francisco de Souza Barbosa.

armistício assinado a despeito da oposição proclamada hoje por Syngman Rhee.

A impressão geral é a de que o problema sul-coreano se encontra hoje no mesmo ponto em que estava antes da vinda a Seul do sr. William Robertson, enviado do presidente Eisenhower.

Soldados, Eis a Paz!

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

"Soldados, eis a paz!" foi esse o "slogan" divulgado ontem à noite, repetidas vezes, altofalantes colocados nas linhas comunistas, no espaço de trechos musicais.

Fronte da Coreia, 24 (A.F.P.) —

MISSÃO CUMPRIDA



WASHINGTON — O Presidente Eisenhower ouve, juntamente com o Secretário de Estado, John Foster Dulles, o relato que Walter S. Robertson, seu enviado especial à Coreia, lhe faz sobre os resultados de sua missão, junto ao presidente Syngman Rhee, que tão intransigentemente se opunha à conclusão do armistício, criando, assim, um sério problema político e militar para as Nações Unidas. — (Foto IN P. - D. C.)

Guerrilheiros Egípcios em Parada Nas Ruas do Cairo

Considerado o Desfile Dos Fanáticos Como Uma Demonstração de Força ou Advertência de Que o Governo Está Disposto a Recorrer às Armas Para Libertar o Canal de Suez

Cairo, 24 (Por Kingsbury Smith, do INS) — Milhares de fanáticos guerrilheiros da Organização Civil de Canais, que alegam que a organização seria usada para guerrilha contra os ingleses desfilaram hoje pela primeira vez pelas ruas do Cairo em comemoração à "liberdade" do Egito.

Demonstração de Força — A presença dessas forças irregulares foi interpretada como uma advertência de que o governo do Cairo recorrerá às armas se fracassarem as negociações egípcias sobre a zona do Canal de Suez.

O Presidente Mohammed Naguib, que encabeçou o golpe de Estado militar que depôs o Rei Farouk, há um ano, saudou seus legionários defensores de um palácio erigido na Praça da Liberdade.

Alguns dos batalhões "Cavalaria" estavam compostos de muitos jovens e outros por homens com longas barbas brancas.

Todos vestiam saídas. Suas brilhantes bandeiras vermelhas, com dois ossos cruzados, simbolizavam o tradicional Pirata.

Os auxiliares de Naguib revelaram que os "cavaleiros" são todos voluntários que recebem treinamento dos oficiais regulares do Exército.

Aparentemente em caso de produção uma luta aberta com os britânicos na disputada zona do canal, os batalhões de "cavalaria" seriam utilizados para ação de guerrilha.

Todavia os observadores disseram que nada indica que Naguib esteja pensando em iniciar uma luta contra os ingleses.

PREPARADOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL.

LUNGACIBA Poderoso tônico amargo ativo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

CHA ROMANO Laxativo brande, útil nas prisão de ventre. Pode ser usado diariamente, sem nenhum inconveniente.

JURUPITAN Combate as cólicas, constipações de fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

CHA MINEIRO Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

Vendem-se em todas as Drograrias e Farmácias do Brasil. Cuidado com as falsificações.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA. Rio de Janeiro - Tel.: 22-7226 RUA 7 DE SETEMBRO, 199

MÉDICOS DR. AMÉRICO CAPARICA Clínica Médico-Cirúrgica Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31, 1º andar. Tel.: 42-2056 - Diariamente, das 16 às 19 horas - Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366, 2º, apt. 201 - Tel.: 28-9263

DOENÇAS DA PELE Sifilis, câncer, eczemas, varizes, doenças das pernas, verrugas, espíndulas, furúnculos, micoses (trífeiras) — RAO X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diariamente, das 16 às 19 horas — RUA ASSEMBLEIA, 13 - Tel.: 32-3265

DR. EMYGIDIO F. SIMÕES MÉDICO — Do Hospital do Serviço de Doenças da Prefeitura — CLÍNICA GERAL — VIAS URINÁRIAS — CI-RÚRGIA — Rua General Cabral, 310 - Tel.: 42-2416 - Residência: Rua Washington Luiz, 73 - Apartamento 503 - Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA MÉDICO Av. Rio Branco, 128, Sala 515 TELEFONE: 42-0462

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES E PARTOS

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA JUSTO DE MORAES Moraes, Arnaldo Revellain Moreira, Geraldo de Lemos Basto e Francisco Barbieri.

RUA MÉXICO N.º 31, 6.º andar, grupo 604 Tel.: 42-6376 - R. Janelro. Processos Cíveis, Comerciais, Criminais, Fazenda Pública e Repartições. Luiz Mendes de Moraes Administrativos. Neto, Emanuel Cresta de

INDÚSTRIA DE TINTAS E REPRESENTAÇÕES "SEGRO" LTDA. Aceita representantes para os Estados. Cartas para a Avenida Presidente Vargas n.º 418 - 8.º andar, salas 807/8, com todos os detalhes e referências das firmas que representa, com bancos que tem transação nesta Capital - D. Federal.

MISSÃO CUMPRIDA



WASHINGTON — O Presidente Eisenhower ouve, juntamente com o Secretário de Estado, John Foster Dulles, o relato que Walter S. Robertson, seu enviado especial à Coreia, lhe faz sobre os resultados de sua missão, junto ao presidente Syngman Rhee, que tão intransigentemente se opunha à conclusão do armistício, criando, assim, um sério problema político e militar para as Nações Unidas. — (Foto IN P. - D. C.)

Guerrilheiros Egípcios em Parada Nas Ruas do Cairo

Considerado o Desfile Dos Fanáticos Como Uma Demonstração de Força ou Advertência de Que o Governo Está Disposto a Recorrer às Armas Para Libertar o Canal de Suez

Cairo, 24 (Por Kingsbury Smith, do INS) — Milhares de fanáticos guerrilheiros da Organização Civil de Canais, que alegam que a organização seria usada para guerrilha contra os ingleses desfilaram hoje pela primeira vez pelas ruas do Cairo em comemoração à "liberdade" do Egito.

Demonstração de Força — A presença dessas forças irregulares foi interpretada como uma advertência de que o governo do Cairo recorrerá às armas se fracassarem as negociações egípcias sobre a zona do Canal de Suez.

O Presidente Mohammed Naguib, que encabeçou o golpe de Estado militar que depôs o Rei Farouk, há um ano, saudou seus legionários defensores de um palácio erigido na Praça da Liberdade.

Alguns dos batalhões "Cavalaria" estavam compostos de muitos jovens e outros por homens com longas barbas brancas.

Todos vestiam saídas. Suas brilhantes bandeiras vermelhas, com dois ossos cruzados, simbolizavam o tradicional Pirata.

Os auxiliares de Naguib revelaram que os "cavaleiros" são todos voluntários que recebem treinamento dos oficiais regulares do Exército.

Aparentemente em caso de produção uma luta aberta com os britânicos na disputada zona do canal, os batalhões de "cavalaria" seriam utilizados para ação de guerrilha.

Todavia os observadores disseram que nada indica que Naguib esteja pensando em iniciar uma luta contra os ingleses.

PREPARADOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL.

LUNGACIBA Poderoso tônico amargo ativo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

CHA ROMANO Laxativo brande, útil nas prisão de ventre. Pode ser usado diariamente, sem nenhum inconveniente.

JURUPITAN Combate as cólicas, constipações de fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

CHA MINEIRO Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

Vendem-se em todas as Drograrias e Farmácias do Brasil. Cuidado com as falsificações.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA. Rio de Janeiro - Tel.: 22-7226 RUA 7 DE SETEMBRO, 199

MÉDICOS DR. AMÉRICO CAPARICA Clínica Médico-Cirúrgica Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31, 1º andar. Tel.: 42-2056 - Diariamente, das 16 às 19 horas - Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366, 2º, apt. 201 - Tel.: 28-9263

DOENÇAS DA PELE Sifilis, câncer, eczemas, varizes, doenças das pernas, verrugas, espíndulas, furúnculos, micoses (trífeiras) — RAO X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diariamente, das 16 às 19 horas — RUA ASSEMBLEIA, 13 - Tel.: 32-3265

DR. EMYGIDIO F. SIMÕES MÉDICO — Do Hospital do Serviço de Doenças da Prefeitura — CLÍNICA GERAL — VIAS URINÁRIAS — CI-RÚRGIA — Rua General Cabral, 310 - Tel.: 42-2416 - Residência: Rua Washington Luiz, 73 - Apartamento 503 - Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA MÉDICO Av. Rio Branco, 128, Sala 515 TELEFONE: 42-0462

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES E PARTOS

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA JUSTO DE MORAES Moraes, Arnaldo Revellain Moreira, Geraldo de Lemos Basto e Francisco Barbieri.

RUA MÉXICO N.º 31, 6.º andar, grupo 604 Tel.: 42-6376 - R. Janelro. Processos Cíveis, Comerciais, Criminais, Fazenda Pública e Repartições. Luiz Mendes de Moraes Administrativos. Neto, Emanuel Cresta de

INDÚSTRIA DE TINTAS E REPRESENTAÇÕES "SEGRO" LTDA. Aceita representantes para os Estados. Cartas para a Avenida Presidente Vargas n.º 418 - 8.º andar, salas 807/8, com todos os detalhes e referências das firmas que representa, com bancos que tem transação nesta Capital - D. Federal.

Resenha INTERNACIONAL

Libertados Pela Justiça Presos

Políticos do Governo Peronista

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Por ordem do juiz federal Miguel Vignola foram postos em liberdade, ontem à noite, seis pessoas que haviam sido processadas sob a acusação de estarem implicadas nos atentados terroristas de abril último.

Tito Homenageia

Belgrado, 24 (AFP) — O marechal Tito, presidente da república, recebeu em sua residência, de verão, em Brno, o dr. Svarupalli Rishab Krishnan, vice-presidente da república da Índia. Depois da entrevista, o marechal Tito ofereceu um almoço em honra de seu hóspede.

"Courier Express"

Paris, 24 (AFP) — Um dos maiores matutinos franceses, o "Figaro" resolveu criar um serviço de mensagens pessoais, denominado "Courier Express" destinado a alcançar, em 24 horas qualquer pessoa que viaje pela França e cujo endereço e local de permanência sejam ignorados.

Rearmamento Alemão

Karlsruhe, 24 (U. P.) — A Suprema Corte de Justiça da República Federal Alemã anunciou que em princípios de outubro iniciará as audiências para determinar o rearmamento da Alemanha Ocidental é constitucional.

Incidente

Entre Mc Carthy e Bedell Smith

Washington, 25 (AFP) — O senador Joseph Mc Carthy e o subsecretário de Estado Walter Bedell Smith tiveram um incidente, hoje, em uma reunião da Comissão de Finanças do Senado.

O sr. Mc Carthy acusou o departamento de Estado de ter comprado livros dos autores comunistas para seus serviços de informação no estrangeiro. O sr. Bedell Smith afirmou, contudo, que, desde 1947, aqueles serviços não tinham gasto um centavo para a compra de literatura comunista. O senador Mc Carthy brandiu, então, uma lista de 250 autores.

Neste momento, a divergência passou para a questão dos projetos, câmeras e fotografias que estavam na sala de reuniões da Comissão. Respondendo ao senador democrata, Allen Ellender, que perguntou quem havia convocado os fotógrafos, o sr. Mc Carthy admitiu que pediu ao Presidente da Comissão que realizasse a sessão em uma sala "em que o público pudesse comparecer e escutar".

— Está aqui o que eles querem: amarelo-extra, Cr\$13,40, para atacadistas, e 17,70, para varejistas; agulha, Cr\$12,50, para atacadistas, e 16,30 para varejistas; blue-roos, Cr\$5,10, para atacadistas, e 14,80 para varejistas; e japonês Cr\$10,70, atacadistas, e 14 cruzeiros para varejistas. Essa é a cotação de hoje, afixada pelo Sindicato de Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios, com o qual se alia o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios.

— Conheço todos os poderes que a lei confere à COFAP e saberei usá-los em toda a sua extensão. Mas, se eles falharem de todo, irei até uma campanha junto ao povo para induzi-lo a não comer o arroz, levando assim aos tabuleiros o prejuízo como castigo à sua ganância".

— Conheço todos os poderes que a lei confere à COFAP e saberei usá-los em toda a sua extensão. Mas, se eles falharem de todo, irei até uma campanha junto ao povo para induzi-lo a não comer o arroz, levando assim aos tabuleiros o prejuízo como castigo à sua ganância".

— Conheço todos os poderes que a lei confere à COFAP e saberei usá-los em toda a sua extensão. Mas, se eles falharem de todo, irei até uma campanha junto ao povo para induzi-lo a não comer o arroz, levando assim aos tabuleiros o prejuízo como castigo à sua ganância".

O sr. Roberto Peits Fernandes, que exercia as funções de gerente do Departamento de Relações Públicas da Esso Standard do Brasil, embarcou para os Estados Unidos, onde largará um exágio de um ano. Substituído por sr. O. Corrie, que já esteve há tempos no Brasil representando o Departamento de Relações Públicas da Esso Standard Oil Company (New Jersey). O sr. Corrie está perfeitamente informado sobre a situação política e econômica do Brasil, podendo dar assistência aos assuntos sul-americanos. Durante sua permanência nos Estados Unidos, o sr. Peits Fernandes entrará em contato com os atuais representantes da Esso Standard, familiarizando-se com os métodos de trabalho ali adotados, nas diversas fases da indústria petrolífera. No futuro, o novo gerente de Relações Públicas da Esso Standard do Brasil, serão das Caixas de Aposentadoria Pensões, sr. Campos Vergal, diretor-geral da assistência municipal, e os pequenos vendedores clandestinos. Encerramento: 18 horas.

A Nossa Perda de Opinião Mandatos

A Cexim e o Congresso

O Governo pediu ao Legislativo a prorrogação da lei de licenças-prévias. Acontece, porém, que a votação da matéria se realiza no momento em que todos protestam contra os erros e as graves irregularidades da CEXIM. Vários senadores e deputados já denunciaram escândalos no setor das exportações e importações, de que a imprensa se tem ocupado exaustivamente.

Assim, por mais que se tenha esforçado, o Governo não conseguiu obter do Parlamento a prorrogação pura e simples da legislação ainda vigente. A proposição que sairá da Câmara modificará a estrutura da direção da CEXIM, que se transformará em colegiado, até que nova lei seja elaborada no prazo máximo de cento e oitenta dias. Os abusos, deste modo, cessarão em breve prazo. Depois, então, terá de ser dada nova orientação ao comércio exterior. Acredita-se que existe grande possibilidade de doação do parecer do Conselho Nacional de Economia, que se pronunciou a favor da libertação gradativa dos controles.

A Nação confia no Poder Legislativo. E está certa de que a nova lei será um instrumento de promoção do nosso intercâmbio com o exterior, eliminando-se os vícios e os favoritismos da CEXIM e preparando, pelo menos, a restauração da liberdade de comércio, que desta vez ainda não foi possível reconquistar.

No Plano Inclinado

Dizem os mestres em economia política que as emissões de papel-moeda se tornam incontroláveis, quando ultrapassam o limite de vinte por cento anualmente. De janeiro de 1951 até o momento já foram emitidos mais de quinze bilhões, estando o meio circulante acima de quarenta e dois bilhões. A espiral inflacionária tem se elevado violentamente, nos últimos meses, especialmente em maio-julho, quando o jacto subiu muito alto.

Tudo isso parece demonstrar que já passamos o ponto de saturação. Estamos deslizando, perigosamente, no plano inclinado que conduz ao caos político, econômico e social. O atual Ministro da Fazenda herdou essa terrível situação.

Não se sabe ainda como vai enfrentar a difícil conjuntura. De qualquer forma, deve o senhor Osvaldo Aranha estar atento ao problema, que é o mais grave, dele dependendo, em grande parte, a questão dos preços e do bem-estar coletivo.

A Reforma da Polícia

O Presidente da República enviou uma Mensagem ao Poder Legislativo, acompanhada de um projeto de lei, em que se propõe a reforma do Departamento Federal de Segurança Pública. Essa reforma, de há muito, se vem impondo como uma necessidade inadiável para a população carioca.

Em geral, no Brasil, as reformas das repartições públicas atendem, apenas, aos interesses internos do órgão atingido. E, sempre, posto de lado o interesse da população. Esse o grande erro que se vem generalizando no setor administrativo do país.

A reorganização da Polícia é tão importante que deve merecer a maior atenção do Poder Legislativo. Não é necessário, apenas, modificar os serviços burocráticos, mas também aqueles que atendem diretamente à segurança do cidadão. E isso é o que nos tem faltado, nos últimos tempos.

De acordo com o que se noticiou, o projeto governamental coloca a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros sob a direção imediata do Chefe de Polícia, para colaborar de maneira ostensiva no policiamento da cidade, sem prejuízo das suas atribuições constitucionais.

Não se conhecem ainda os detalhes do projeto remetido ao Legislativo. Seja como for, a Mensagem dá oportunidade a que os deputados e os senadores da República examinem a questão com isenção de ânimo e elevação de propósitos, no sentido de dar ao povo a certeza de que não mais estará entregue à sanha de vagabundos, malandros, ladrões, saltadores e tarados de toda espécie.

Abuso de Autoridade

Foi muito comentada pelos jornais a ameaça feita aos servidores públicos de não receberem seus vencimentos, este mês, caso não provassem sua qualidade de eleitores e de terem votado no último pleito. Os comentários foram todos desfavoráveis a semelhante iniciativa, porquanto lei nenhuma autoriza medida punitiva dessa ordem.

O Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, entretanto, falando à imprensa, declarou que não solicitara dos ministros a retenção dos vencimentos dos funcionários. Apenas, pedira providências no sentido de serem os servidores da Nação compelidos a cumprir o dever que lhes é imposto pela Constituição, sob pena de sofrerem os castigos que a lei estabelece.

Por sua vez, o diretor da Despesa Pública esclareceu que a sua Portaria, a respeito do assunto, nenhuma referência fizera à suspensão dos pagamentos de vencimentos. Diz esse alto funcionário da Fazenda: "Determinar à Pagadoria que exigisse dos servidores aquela prova, sem contudo condicionar o pagamento dos vencimentos àquela exigência".

Até aí está tudo muito certo. Acontece, porém, que os Ministérios, ainda sob a influência do nefasto vírus da ditadura, baixaram Portarias às suas diversas repartições, ameaçando o pessoal de não receber a retribuição legal dos seus serviços à Nação, caso não fosse feita a prova de quitação com a Justiça Eleitoral. O exagero, o excesso de autoridade, o abuso, correm por conta dos ministros ou dos diretores dos órgãos administrativos dos Ministérios.

São, sem dúvida alguma, da maior importância as declarações do ministro Edgard Costa, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, no sentido de que perdem o mandato aqueles que abandonam os partidos pelos quais foram eleitos. O princípio que autoriza essa afirmativa, como bem acentuou aquele magistrado, é o da necessidade de ser mantida a proporcionalidade da representação nas câmaras legislativas, de acordo com os expressos termos da Constituição.

Não se trata, conforme o opinamento de alguns, de cassação de mandatos, porquanto uma tal providência se torna desnecessária diante da circunstância de ocorrer a perda automática dos mesmos, tendo em vista a exigência constitucional da distribuição proporcional dos lugares entre os partidos, que, assim, têm assegurada, durante toda a legislatura, a representação calculada através do quociente eleitoral resultante da apuração do pleito.

Uma vez admitida pela Justiça Eleitoral a defeção, estaria violado o princípio constitucional da proporcionalidade na distribuição dos lugares no corpo legislativo em que a mesma se verifique.

Portanto, aquele que troca de legenda ou abandona o partido, está por força do dogma constitucional, renunciando ao mandato, uma vez que a sua escolha eleitoral se encontra diretamente ligada ao partido sob cuja legenda foi apresentado.

Ocorrida a defeção, caberia à mesa do órgão legislativo a que pertence o transfuga, adotar as providências regimentais de convocação do seu suplente, uma vez que se verificou, por ditame da Constituição, a abertura da vaga.

Em realidade, porém, tal não tem acontecido. São, sobretudo nas câmaras municipais, comuns as trocas de partido, sem que as mesas diretoras tomem qualquer providência saneadora e de respeito ao princípio expresso da Constituição, o qual foi posto em foco no mencionado pronunciamento do ministro Edgard Costa.

Ora, se as mesas diretoras dos órgãos legislativos nenhuma providência adotam para que seja assegurada aos partidos a representação proporcional aferida no momento em que é estabelecido o quociente de cada partido, cumpre à Justiça Eleitoral, cuja função é de garantir o resultado oferecido pelas urnas, tomar a iniciativa de promover o restabelecimento da proporcionalidade quebrada em virtude da defeção.

O que não se compreende é a tolerância com a violação da outorga constitucional, da qual resultam os mais graves prejuízos para as instituições democráticas, não só porque importa em tolerar uma subversão da ordem jurídica, mas também porque se trata da aceitação de um ato absolutamente imoral.

Aniversário da Revolução Egípcia

JACQUES FAUST

CAIRO — O Egito festejou o primeiro aniversário do golpe de Estado militar de 23 de julho. Desde às 2 horas da madrugada, milhares de pessoas se dirigiram à Praça da Libertação. As 3 horas e 1/4, o general Naguib e os oficiais do Conselho da Revolução faziam, na praça, suas devoções da aurora. Tanques do exército guarneciam as ruas adjacentes à grande esplanada. As 8 horas, cerca de quinze mil pessoas se comprimiam em torno das tribunas de cerca de cem metros de extensão, onde deveriam tomar lugar, meia hora mais tarde, o general Naguib, seus oficiais, os membros do corpo diplomático e cem jornalistas estrangeiros, convidados do governo.

Entretanto, o general, escoltado pelo batalhão de correspondentes, visitava a Feira do Cairo, nos jardins da Sociedade Real de Agricultura, em Gizeira.

As nove horas e trinta, o general chegava à Praça da Libertação, sob uma estrondosa ovação. Subindo à tribuna, iniciou, num longo discurso, o balanço da Revolução e lembrou ao mundo que "ninguém pode ignorar a força das reivindicações egípcias".

"Todos ouvimos, disse ele, um grito de confiança em Deus. Ouvimos uma voz que clama: 'Avante, povo livre, a Pátria vos chama, a Providência vos protege e vossos passos estão guiados para o sucesso. Nos anais de sua glória nacional, o Egito acaba de inscrever um ano marcado pela solicitude divina' acrescentou o general Naguib, que saudou os correspondentes estrangeiros, dizendo: 'Pedimos, caros hóspedes livres, que tomeis conhecimento, por vós mesmos, durante estas festas, dos sentimentos dos vinte e dois milhões de egípcios, cuja divisa é: 'Não recuaremos'".

E mais adiante: "Em nome de Deus e de seu Profeta, que nos revelaram nosso ideal, em nome do passado do Egito, daremos ao povo um governo do povo, fecharemos o caminho à tirania a fim de que cada cidadão seja verdadeiramente um súdito e um guia, sob a bandeira da República".

DA BANCADA DE IMPRENSA Comissão de Inquérito

PEDRO DANTAS (Cronista parlamentar do D. C.)



A Comissão Parlamentar de Inquérito incumbida de investigar os mistérios desse jornal de vida fácil que tem sido a "Última Hora", desde a primeira hora, desde muito antes, mesmo, do seu nascimento, a Comissão, dizíamos, tem-se portado com dignidade exemplar. Acompanhando-lhe os trabalhos, não se notou, em momento algum, que os dominasse qualquer outro sentimento que não o da moralidade dos negócios públicos e qualquer outra preocupação que não a de impor o Congresso, que a Comissão integra, encarna e representa, ao respeito e à confiança da opinião nacional, cumprindo serenamente, mas sem a menor vacilação, o dever de investigar e apurar a verdade. Elogiável, igualmente, por todos os títulos, a isenção de espírito de partidário com que tem sabido conduzir-se, honrando a missão que lhes foi confiada, os seus componentes, sem exceção.

Desde o presidente, senhor Castilho Cabral, e do relator, senhor Frota Aguiar, até aos vogais — digamos assim — que, alguns, se têm sucedido, numa série de substituições, todos os representantes da Nação que por ali passaram ou ainda assistem, souberam dignificar o mandato e a função. Proclamá-lo é altamente confortador, num momento de confusões e fraquezas, para falar por eufemismo, como o que atravessamos. A Comissão tomou a peito o encargo, e nenhuma dúvida pode haver de que, no que depende de suas atribuições, saberá desincumbir-se de sua tarefa, até o fim.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Estas considerações eram necessárias para podermos examinar o caso das perguntas feitas a Samuel Wainer, que constituiriam, para este, constrangimento ilegal, segundo o juiz Pinto Falcão, tanto que o magistrado concedeu "habeas-corpus" para que essas perguntas fiquem sem resposta. Entendeu o referido juiz que a investigação, neste passo, representava excesso de curiosidade, por parte da Comissão, pois que se referiam a operações particulares de crédito, sem relação com o inquérito, limitado aos financiamentos do Banco do Brasil.

Por essa forma, procurou-se apresentar a Comissão como inquisitorial e arbitrária, disposta a recorrer a métodos drásticos, tais como o comparecimento debaixo de vara e o processo penal contra a recusa de responder a perguntas de mero capricho, exorbitantes do âmbito do inquérito instaurado. Ora, a verdade é outra, muito diferente. A verdade é que a Comissão tinha feito, de início, pergunta pertinente ao inquérito, a saber: se os primeiros empréstimos obtidos pelo chamado grupo da "Última Hora" no Banco do Brasil destinavam-se à compra dos bens que, em

seguida, seriam dados em garantia dos mesmos e de novos e sucessivos empréstimos. O depoente respondeu que os pagamentos iniciais, os primeiros 30 milhões, ele os obtivera por empréstimos, sim, mas anteriormente, por empréstimos particulares, havidos de quatro pessoas.

Esta resposta — veja bem o leitor — desacompanhada de provas e de nomes, era insatisfatória. Não consta que qualquer pessoa encontre assim 30 milhões dando sopa, quando com os mesmos apenas tentasse estabelecer negócio ou empresa inexistente. Nem o dinheiro anda sobrando tanto, na praça, que seja coisa corriqueira totalizar aquela quantia com apenas quatro prestamistas, na excelente média de sete milhões e meio por cabeça.

A resposta soava falso, era de se ter por inverossímil e destinada a ocultar a verdade, a menos que fossem declinados os nomes dos abastados prestamistas capazes de tal proeza financeira. A Comissão insistiu neste ponto, para oferecer a oportunidade de tornar aceitável e crível a resposta anterior. Não se tratava, pois, de violentar o respeito a princípios éticos, mas de oferecer uma saída aceitável para este impasse a que chegara o depoimento. A insistência era no sentido de auxiliar a testemunha a explicar-se satisfatoriamente, quanto a esse ponto.

NAO DEU CERTO

A obstinação em calar os nomes dos generosos prefinanciadores do futuro empreendimento é que criou, de um lado, a questão dos limites ao poder de investigar, e suas garantias de eficiência; de outro, a natural e necessária insistência da Comissão em esclarecer o mistério ou estacar diante de razões que torçassem respeitável o silêncio, já que não eram aceitáveis as que foram apresentadas. Aliás, a recusa não era absoluta, pois os nomes teriam sido declinados, segundo foi dito, em sessão secreta da Comissão — imposição a que esta não tinha por que se submeter.

A ordem de "habeas-corpus", concedida por juiz incompetente, não tinha, pois, razão de ser, examinado o mérito do pedido. Não havia coação, nem violência ou arbítrio. Alguns dos nomes, aliás, já tinham vindo a público, em publicação da própria "Última Hora". Por que a resistência a dizer, perante a Comissão o que ficara evidente no jornal? Se alguém havia que não pudesse considerar tal comprometedor assim o empréstimo particular, era, salvo engano, quem o recebeu. Agora, se o intuito era desmoralizar o inquérito, a Comissão e o Congresso, positivamente não deu certo, não.

Ciência ao Alcance de Todos

Câncer e Fumo

Segundo pesquisas recentes, o câncer do pulmão constitui atualmente uma das doenças de maior importância para os clínicos visto o seu aumento progressivo nos últimos anos, e a maioria dos pesquisadores que trabalham com esta doença, sustêm que o seu incremento seja devido ao costume de fumar tabaco, e especialmente cigarros, sendo assim este vício responsável pelo incremento da incidência do câncer broncogênico.

Notaram os pesquisadores que as estatísticas mostravam que, um maior número de homens era afetado em relação às mulheres, e que, no total destes cancerosos, somente um número pequeno não tinha o hábito de fumar enquanto que, na sua maioria, os indivíduos afetados eram fumadores há mais de trinta anos. Tentam ainda estes pesquisadores, provar que o número de mulheres foi afetado em menor escala uma vez que, entre estas, raras eram as que fumavam a tanto tempo.

No transcurso das últimas décadas a incidência do câncer broncogênico elevou-se consideravelmente e, sua causa tem sido motivo de muita discussão, uma vez que, muitos autores negam terminantemente qualquer interferência do fumo na sua etiologia.

E' inegável porém, o aumento da incidência deste mal, e o fato de que a maior parte dos doentes serem fumadores antigos, havendo muita evidência de que o fumo, a exposição a vapores e gases nocivos e irritantes, contribuem para o seu aumento exercendo papel importante na gênese do câncer pulmonar. Ficou de fato provado que o arábico age como fatores cancerogênicos e parece que a sua presença, no tabaco seja além da nicotina o responsável pelo câncer.

Estas observações são muito importantes pois que, se agora podemos imputar este aumento da incidência ao incremento do fumo, teremos assim nos anos subsequentes um grande número de cancerosos, pois que, inegavelmente, este vício se difundiu muito nos últimos anos.

Grandes progressos se tem feito no tratamento do carcinoma broncogênico, desde que o seu diagnóstico tenha sido precoce, uma vez que, deste conhecimento do câncer em sua fase inicial, depende o êxito do tratamento.

O tratamento do câncer sêmico será eficaz, se o diagnóstico for: pilh-lo nas fases iniciais, e aí se fizer a extirpação cirúrgica do todo o órgão, antes que as metástases tenham surgido. Na fase avançada da doença, porém, a operação é contraindicada pois só muito raramente nesta fase não se encontram outros sistemas afetados por brotos metastáticos; nesta fase, os raios X acompanhados de pequenas intervenções cirúrgicas, é o tratamento paliativo para o aumento do tempo de vida.

O prognóstico do câncer do pulmão está diretamente ligado à sua duração e quanto mais cedo a lesão for descoberta e removida, melhor será o prognóstico.

O número de mortes por câncer de pulmão, apesar de todos os recursos de que hoje dispomos, ainda é muito grande, e tudo que se possa fazer para a sua profilaxia será de grande alcance para a vida, mesmo porque não se sabe exatamente, quais os fatores responsáveis pelo aparecimento que como em todo este capítulo do câncer, está envolto em densa nebulosa.

O carcinoma broncogênico não apresenta um quadro clínico característico, e em sua fase inicial, geralmente passa a assintomático e insidioso, apresentando no máximo um episódio tipo gripal ou pneumônico. No entanto, o sintoma achado mais precocemente, é a tosse com expectoração ou seca, infelizmente este sintoma geralmente é confundido como um processo irritativo dos brônquios muito comum aos grandes fumadores; geralmente, nas fases iniciais a expectoração é seca, e a hemoptise muito rara.

A dor, como sintoma de câncer do pulmão somente aparece nas fases finais nunca aparecendo no seu início quando no máximo, em alguns casos somente, pode ser observado ligeiro desconforto. A respiração sibilante simulando a asma deve sempre constituir um sintoma de alarme.

Como vimos não há um quadro clássico para o diagnóstico do câncer broncogênico, e o seu diagnóstico somente poderá ser feito na sua fase inicial pelo aparecimento de um destes sintomas que levam o indivíduo a exame radiográfico minucioso.

Inquéritos Parlamentares

FABIO SODRE

de representação, subordinados à fiscalização do Congresso, no modo como exercem as funções que lhes são cometidas.

Objetar-se-á que compete ao Supremo Tribunal julgar da constitucionalidade das leis e atos, tanto do presidente como do Congresso. Sem dúvida foi esta uma das grandes invenções do sistema presidencial. Não se deverá esquecer, porém, que, contra o possível arbítrio do Supremo Tribunal, dando-lhe preeminência sobre o presidente e o Congresso, há o poder deste de submeter os juizes desse Tribunal ao processo de "impeachment". Ainda recentemente, houve um movimento nesse sentido, no caso do mandato concedido por um juiz da Suprema Corte, para retardamento da execução do casal Rosenberg. Pleno arbítrio, portanto, no sistema presidencial, só o tem o Congresso. E' o grande poder do Estado, necessariamente respeitado por todos os detentores de funções públicas, desde o presidente até o mais modesto servente, incluindo os juizes e membros de Tribunais.

Mas o Congresso é renovado de dois em dois anos, integralmente, a "Casa dos representantes". O grande número de componentes, a divisão em partidos e essa renovação frequente constituem os fortíssimos freios contra o livre arbítrio constitucional.

Certamente não é isso o que nos dá o "ditatorialismo brasileiro". Subordinamos o Congresso ao presidente, indiretamente, e aos juizes diretamente, oficialmente. Não nos esqueçamos de que o Congresso é a soma dos congressistas. E sabem estes que dependem dos juizes, aos quais foi em má hora cometida a função de apurar e julgar as eleições. Qualquer ordem do Congresso, por outro lado, pode ser arbitrariamente cassada por um aresto do Supremo Tribunal. Por mais arbitrário que seja, terá que engolir o Congresso, porque o Tribunal pode mais, único juiz de suas próprias decisões e das decisões dos outros — do Congresso e do presidente. Por isso mesmo, já se falou muito em ditadura judiciária nos tempos da República velha. Felizmente, não abusam os nossos ministros do Supremo Tribunal do enorme poder que o sistema lhes confere, com pleno arbítrio, garantidos na vitalidade dos cargos. O mesmo não se dirá dos presidentes, desmandando-se alguns em abusos de toda a ordem, sem ter quem lhes tome contas. Espremido entre essas duas forças, inteiramente desarmado, que pode fazer o nosso Congresso?

Talvez fôra melhor ficar quieto e tratar de reformar a constituição.

A Opinião do Leitor

Maria da Graça

Um leitor nos pede que falemos no bairro de Maria da Graça para dizer o seguinte: não há dúvida que o bairro está alcançando, rapidamente, uma posição de destaque entre os subúrbios da zona norte desta capital. Isso graças ao número de organizações industriais que se erguem em todos os pontos. Por outro lado a sua população vem crescendo a largos passos, notadamente depois que o Instituto dos Comerciantes inaugurou, no Largo do Cruzeiro, um conjunto residencial com cerca de 2.000 apartamentos.

Pode-se assim dizer que ocorreu para aquele conjunto uma população de aproximadamente 10 mil pessoas. Mercê da transformação por que passou, com o considerável aumento do número de moradores, o bairro aguarda um programa de melhoramentos por parte dos poderes públicos municipais. Entretanto, esses melhoramentos não aparecem. Vale salientar que a urte mais necessária é sem dúvida alguma, o conjunto residencial do IAPC, onde os seus habitantes ressentem-se da falta total de calçamento nas ruas Miguel Cervantes e Barcelona; falta de instalações de gás; e, ainda mais, não construíram o conjunto de autarquias com aparelhagem para receber instalações telefônicas.

Além destas, muitas outras deficiências caracterizam o bairro dos comerciantes de Cachambi, salientando-se como a mais grave de todas as questões dos transportes. Apenas uma empresa de ônibus goza do absurdo privilégio de circular entre Maria da Graça e Praça Mauá, empregando um insignificante número de carros, em sua maioria defeituosos incapazes de atender às necessidades locais.

A propósito dos mencionados coletivos é voz corrente que a empresa proprietária dos calhaueques da linha 32 tem a exclusividade de explorar o serviço no bairro em apreço, por isso que o Departamento de Concessões da Prefeitura não autoriza o funcionamento de outra empresa entre aquele bairro e a cidade.

Apesar de não possuir maior prova — acrescenta o leitor — acredita não ser fácil ser contestado, diante do que se tem testemunhado ultimamente.

Agora, mais uma decepção vem atingir a boa gente do conjunto do IAPC de Cachambi, com a modificação imposta à empresa que faz a linha de auto-otáfio "Praça da Bandeira-Bonassuco". Esta linha incluía, no seu itinerário, as ruas Miguel Cervantes e Miguel Angelo, o que resultava num apreciado serviço aos moradores do conjunto.

Acontece, porém, que motivos desconhecidos determinaram a alteração do itinerário dos carros da empresa "Bons Amigos" que desde o dia 10 do corrente deixaram de transitar pelas ruas acima citadas.

É dessa maneira voltou a ficar exclusiva para deservir o público de Maria da Graça e adjacências a poderosa empresa que mantém a linha 32, frustrando as esperanças de que venha a ser criado um serviço destinado a beneficiar o conjunto residencial do IAPC.

É frustadas essas esperanças, uma vez que, ao que tudo indica, as autoridades não querem contrariar os interesses da empresa Viação São Jorge, subestimando, assim, os interesses da grande coletividade.

ASSEMBLEIA DE ESTATÍSTICOS

A Sociedade Brasileira de Estatística, entidade que congrega os estatísticos brasileiros, fará realizar na próxima quinta-feira, dia 30, às 17,30 horas, no auditório do I.B.G.E. (Av. das Américas, 166, 10º andar), a sua Assembleia Geral Ordinária.

Da pauta dos trabalhos, além do exame do Relatório e das contas da Diretoria e do parecer da Comissão Fiscal, constará a votação do Regimento Interno daquela entidade, o exame de proposta no sentido de aumentar as atividades sociais, bem assim serão debatidos outros importantes assuntos ligados à estatística brasileira.

A Diretoria convida todos os associados a comparecer àquela reunião da Sociedade.

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N.º 38
Sede Própria

ROBACIO DE CARVALHO JR.
Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO
Diretor-Geral
DANTON JORIM
Diretor-Redator-Chefe

TELEFONES:
Diretor-Geral 48-6463
Gerente 48-3931
Coordenador 48-4643
Chefe da Redação 48-5574
Secretaria 48-5559
Política 48-4451
Economia e Finanças 48-3014
Esportes 23-4472
Polícia 23-4472
Sociedade 23-1219
Depart. de Difusão 23-3662
Depart. de Publicidade 23-3763
Depart. de Circulação 48-5609

ASSINATURAS VENDA AVULSA

Número do dia 1,00
Ano Retardado 20,00
Semestral 120,00
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL
OUTROS PAISES
Assinatura 50,00
Semestral 200,00
Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA, aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3662.

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. ITIRAPUÁ, 879 - 13.º ANDAR
Telas 15 e 152
Telefones: 15-5369 e 16-4564

O Hábito do Jacto e do "Cock-tail" O Menisco do Ademir, no Ônibus



Entre um "cocktail" e outro pergunta-se o que terá acontecido com o bérrio. Entre tombo de ônibus em movimento sabe-se da existência de um Ademir sem menisco. Entre duas viagens, dois relógios, quatro motores, beijos e ternos riscados a velocidade torna-se natural e popular. Vejam o meu amigo senhor Paulo Sampaio. Você dirá que ele viaja daqui para a Europa 50 vezes por ano porque faz parte do seu negócio.

A resposta é que o senhor Sampaio de tanto voar já adquiriu (sem o saber) uma segunda natureza. Uma natureza aérea. E a prova disso é que para distrair-se aos domingos passados em terra esse senhor copiou um carro esporte que positivamente voa. Trata-se de um homem velho. Na calma do seu cigarro sem prosa, do seu andar musculoso, do seu falar baixo de gosto e dos 150 quilômetros e daí para cima. Já é um hábito e até um menisco. O senhor Sampaio não voa mensalmente para ver se os móveis do "Constellation" tem poeira, ou a linguagem dos motores está se expressando. E' uma doença moderna isso que ele e outros tem. Coloquem o presidente da Panair num navio e ele vai não só morrer de enjoo e tédio como de medo também. Não sei porque o senhor Sampaio me apareceu agora como e-

xemplo, mesmo porque não tenho ido ao Country Club nestes meses, mas em compensação estive lendo sobre os bichos a jacto que vem aí para fazer a linha Rio - Paris. Por outro lado tenho saudades do cafézinho com jornais e pago no escritório da Panair que fica decididamente no hotel dos brasileiros que é (como todo mundo que já foi a Paris sabe) o "Plaza Athénée". E agora isso me traz lembrança de outro amigo, o diretor geral Jaques grande hotel, Monsieur Marin que é certamente um dos homens mais civilizados que conheço. Acho que vou parar esta desordenada coluna que começou com veiosidade e vai terminando com o perigo de entrar nas reminiscências pessoais longas e gostosas, com amigos, países e abraços, coisas que a gente às vezes gosta de contar.

Hoje tenho dois "cock-tails", um jantar e (se Deus permitir) o último capítulo de um livro de cabeceria. Precisamente por isso terminarei curto. Estou terminando. Até.

DECORAÇÕES

M. N. DE ANDRADE

Planejamento de Interiores

Arranjos de Flores

Estudos de Jardins

Praça Olavo Bilac, 151-º

Tels: 52-7574 e 46-3013

O Dia Astrológico

Hoje, 25 - Não inicie viagens, e nem encete negócios. Há perigo de acidentes e de inusitados.

Acontecerá hoje no leito:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e minutos promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro:

Éra imprópria para iniciar negócios, novos e mania perigosa para intervenções cirúrgicas. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro:

Chance em todos os empreendimentos, principalmente os relativos à sociedade. 15, 16 e 23; 51, 61 e 77. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março:

Tibições, desgostos e abalo moral. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril:

Sucessos mundanos e facilidades com o outro sexo e assuntos vantajosos. 19, 22 e 23; 64, 67 e 68. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio:

Resfriados, gripes e à tarde será de melhores augúrios. 16, 17 e 29; 22, 23 e 24. (horas e números).

Entre 21 de maio e 20 de junho:

Favores do outro sexo e chance em todas as empresas. 2, 11 e 12; 20, 29 e 49. (horas e números).

Entre 21 de junho e 22 de julho:

Apreensão, negócios periclitantes, a tarde será mais agradável. 16, 17 e 20; 78 e 89. (horas e números).

Entre 23 de julho e 23 de agosto:

Sem grandes realizações. A tarde será agradável com alvissareiras notícias. 11, 19 e 20; 28 e 47. (horas e números).

Entre 24 de agosto e 22 de setembro:

Volubilidade, mente versátil e vontade de coisas impossíveis. 1, 2 e 3; 10, 20 e 21. (horas e números).

Entre 23 de setembro e 20 de outubro:

Contrariedades domésticas e possibilidades de negócios lucrativos em

PRIMEIRO PLANO

(TODOS PODEM ENRIQUECER - 1)

Dese que entenda de finanças e que se chamava Raul Reinaldo Rigo. Isso foi no tempo em que funcionava a revista "Comício", cujos diretores, depois de várias conversações com o senhor Rigo, compraram deste as quarenta páginas datilografadas da obra inédita: "Meios de Ganhar Mais e Prosperar", tendo por subtítulo: "Todos podem enriquecer".

Como a revista ficou pobre antes de publicar os conselhos econômicos do senhor Raul Reinaldo Rigo, os originais acabaram por parar em minhas mãos. Na impossibilidade de transcrever o livro integralmente, procuramos publicar alguns de seus tópicos mais úteis, com a intenção de divulgar princípios valiosos a um povo pobre que, dia a dia, se torna mais pobre.

O autor, depois de lamentar a ignorância em matéria econômica do brasileiro, anuncia que sua obra "versa sobre a economia e as finanças do lar, do povo, do indivíduo isoladamente". Em seguida, adverte: "longe de mim incutir em nossa gente qualquer costume de avareza".

O senhor Rigo protesta, antes de mais nada, contra os gastos que fazemos na rua: "Quanta gente não há por aí que, por simples vício, sem que sinta a mínima necessidade, toma café, refresco, ou pior, cachaca (sob qualquer nome que tenha, nacional ou estrangeira) a todo momento? Só não há se vão sete, dez ou mais cruzeiros diariamente, o que corresponde a algumas centenas por mês" (...). "E o cinema? Quanto dinheiro não nos leva? Não pretendemos, sem dúvida, prezar a abstinência, porém, aqueles que quisessem devessem poupar alguns cruzeiros todos os dias, para no cabo de algum tempo ESTABELECEM-SE OU COMPRAR UM PREDIO, UM SITIO, etc. (as máculas são do autor) bem poderiam, sem importar isto em nenhum sacrifício desmedido, deixar de frequentar tanto aquelas casas de espetáculos. Para as poderosas empresas cinematográficas, meia dúzia de fregueses a menos não faz a mínima diferença, ao passo que para o cidadão pobre aquele dinheiro pode representar o embrião de sua independência, a SEMEIRA DE UMA BELA FORTUNA..."

O autor, a essa altura, adverte que está apenas indicando os primeiros meios essenciais à obtenção de um "bonito pedicelo", e que os interessados "poderão escolher aqueles que mais condigam com a sua índole".

compras e vendas. 7, 8 e 9; 43, 44 e 45. (horas e números).

Entre 21 de outubro e 22 de novembro:

Dia propício para conquistas sociais e materiais. 13, 14 e 15; 40, 41 e 51. (horas e números).

Entre 21 de novembro e 22 de dezembro:

Negócios insuportáveis, notícias contrárias e acontecimentos desagradáveis. Boas possibilidades para negócios públicos. 19, 20 e 21; 91, 92 e 93. (horas e números).

MIRAKOFF.

O segundo capítulo do livro chama-se "Em que se pode poupar para obter o capital inicial?"

Vejam: se o leitor em vez de usar o ônibus e o trem elétrico, andar de bonde, segundo cálculos minuciosos do autor, economizará cento e tantos cruzeiros mensalmente, por conseguinte, dois mil e quinhentos cruzeiros por ano. Aqui surge a primeira dificuldade: o bonde é mais lento do que o ônibus. "Time is money (o tempo é dinheiro)" já diziam, em inglês, os antigos". Que fazer? O autor diz que, de fato, temos de estudar por grande número de primas a maneira de transformar tempo em dinheiro. Que fazer? A resposta é categórica: o leitor deve levantar mais cedo e jantar mais tarde, o que "constituirá um enorme desgosto para a maioria das pessoas, mas de duas uma: ou o sujeito quer enriquecer, ou quer dormir". Acrescenta-se ainda esse argumento a favor da Light: "Nem sempre o ônibus é mais rápido do que o bonde, pois o passageiro deve esperar um tempo imenso nas filas".

Outro conselho: não comprar em qualquer casa comercial, porque umas vendem mais barato, outras, mais caro, o mesmo artigo. Ainda: "Quanta família não gastam rios de dinheiro com viagens de verão, com hospedagem, etc. quando aqui mesmo no Rio, a pouca distância de seu bairro, encontraríamos mais ou menos o mesmo clima, as mesmas condições, que foram buscar tão longe? (...) "Todos nós, em geral, efetuamos grande número de gastos sem atentarmos para o que os mesmos podem representar no fim do dia, após uma semana, depois de um mês, no fim de um ano...".

Só em cigarros e fósforos, em refrescos, sorvetes, guloseimas, cinemas, jogos esportivos, bilhares, passagens de veículos pagas aos conhecidos, em jornais e revistas, esmolas, e outras muitas coisas, lá se vão rios de dinheiro sem a pessoa desconfiar de nada". (...) "Fume, beba, socorra os pobres, os infelizes, e divirta-se, goze a vida, porém com certa moderação, de modo a não desfalcar inteiramente os recursos que acaso tenha, e não devem ser muitos, naturalmente, porque, no caso contrário, não se interessaria por essa questão de conseguir um pedicelo à custa de sacrifícios. Com o presente trabalho, não pretendemos conduzir ninguém à avareza, coisa, aliás, que detestamos, que nos causa asno".

Amanhã apresentaremos o resumo do sensacional capítulo: "Famílias Unidas e Desunidas. Dualidade de Gastos".

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

REGISTRO SOCIAL

Na Embaixada da Grã-Bretanha

Aniversários
Fazem anos hoje:
Senhores
Desembargador Eduardo Sousa Santos; general Manoel Azambuja Brito; Jorge de Oliveira Maia; João Amador; dr. Abelardo Falcão; David Lopes; U. H. Monassa; Afonso Passos; Aguilino João Pacheco; Piro; prof. Aguilino Pereira Régio; Osvaldo Gomes Macieira; José Barros dos Santos; José Vieira de Rezende Silva; Hênio Romano; Olívio José Vieira; Alberto Ferreira dos Santos; Carlos Pinto Lemos; José Soure; Jaime Salse; José Afonso Passos; coronel Luís Batista; Anibal; Alberto de Albuquerque Maranhão e Raul de Cordeiro Irmandade.

Senhoras
Aniversária, hoje, a diretora jubilada da PDF, sr. Argentina de Oliveira Moura, esposa do sr. Edgard Dias de Moura, chefe do DNOCs; Anita Calheiros Quaresma de Moura; Eleonora Possa; Hermínia Brandão; Edite Castro Nunes; Iolanda Katembach e Dinorá Azevedo.

Meninos
Aldir, filho do casal Oscar Vieira de Medeiros - Maria do Rosário Pereira Medeiros; Ronaldo, filho do sr. João Machado Seara e sr. Nair Guimarães Seara; Maurício, filho do casal João Guimarães e sr. Salomão; Salomão, filho do casal Salvador Neves - Olga Magalhães Neves; José Marcos, filho do sr. José Araújo Moreira e sr. Marina Santos Moreira; Cesar Anibal, filho do sr. Anibal Azeiteiro da Costa e sr. Glândia Glória Moraes Costa.

Meninas
Ceres, filha do casal Roberto Maurício Lussy - Cibele Vialba Lussy; Dinalva, filha do sr. Eurico Martins de Barros e sr. Norma Silveira de Barros; Jureia, filha do sr. Antenor Rodrigues Lobo - Silvia Guimarães Lobo; Claudia, filha do sr. Luís Gonzaga da Silva; Andréa, filha do sr. Sérgio Maurício Correa de Almeida e sr. D. Carolina Correa de Lago; Aliete, filha do sr. Gabriel Almeida Grilo e sr. Matilde Costa Grilo; Adeline, filha do sr. Francisco Bragardi e sr. Franca Bragardi; e Maria, filha do sr. Calisto Gonçalves de Cruz.

Casamento
Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Homenagens
Realiza-se hoje às 9 horas, na 12.ª e 13.ª, na Igreja do Santo Sepulchro em Cascadura, o enlace matrimonial da senhorita Mary Dilarza Coutinho, com o sr. Leonidas Silva Coutinho, filho do sr. Octávio Pimentel Coutinho, advogado nesta capital e de sua esposa, D. Myosotis Lapa Coutinho (já falecida) e o noivo é filho do nosso confrade do "Jornal do Brasil", sr. Astianax Leonidas de Campos e sua esposa, D. Amélia da Silva Campos.

Festas
O Botafogo de Futebol e Regatas fará realizar amanhã em sua sede, das 21 às 24 horas, uma "soirée" com a orquestra Gentil e o baile do clube. O traje para essa festa é de desportivo.

Conferências
Na reunião do Conselho Fideológico Luso-Brasileiro, do Liceu Literário Português, marcada para quinta-feira, dia 30 de julho corrente, às 17/2 horas, falará o dr. Francisco Manuel Brandão sobre o tema "Tradições Alimentares do Brasil".

Missa em ação de graças
Pela justa e merecida promoção do fiscal Valdemar Câmara ao cargo de inspetor de Segurança da Câmara Municipal do Distrito Federal, os componentes da Diretoria de Segurança e amigos farão celebrar missa em ação de graças, hoje, dia 25, às 10 horas, na Igreja de São Jorge, na Praça da República.

CONCLUÍ NA 7.ª PAGINA



O sr. e sra. Luis Morgan Snell, a baronesa de Saavedra e o acadêmico Rodrigo Otávio Filho, durante o baile de gala. — (Foto da revista SOMBRAS)

nos salões do Botafogo F. R., o banquete em homenagem ao dr. Olegário Mariano, promovido por seus amigos e admiradores, por motivo de sua escolha para o posto de Embaixador do Brasil em Lisboa. As inscrições para essa homenagem, da qual participaram senhoras de nossa alta sociedade, são encontradas no Gabinete Português de Leitura. Federação das Associações Portuguesas do Brasil, Ginástico Português, Liceu Literário Português, portaria da A. B. I. e balcão do Jornal do Comércio.

MANIA Escreve
Vão Dizer Que eu Quero o Dinheiro Dela

Eis a história de um homem casado há alguns anos com uma certa senhora que entre outros atributos pessoais possui não uma considerável fortuna, como se imagina quando se emprega o verbo possuir, mas é uma mulher feliz ao ponto de não pagar aluguel, uma mulher que nunca andou de ônibus e que se pode dar ao luxo de trocar de automóvel de quatro em quatro anos. Digamos que não é muito, porém, é o suficiente para amedrontar um homem que era o marido desta senhora a voltar para o lar de propriedade da mesma.

A história é a seguinte: Um homem, Tartufo (nome ou pseudônimo?), casou-se com uma moça de posses e foi morar com a esposa na casa dela. Contribuiu com a comida e muitas vezes pagou do ordenado dele alguns impostos devidos ao fisco pelos bens da mulher. Porém, quando era preciso comprar whiskey para oferecer aos convidados graduados, o dinheiro saía da bolsa da mulher e os bons passios e as boas relações sociais eram feitos no automóvel da mulher e apresentados pela mulher. Aconteceu que os dois se desentenderam e resolveram o caso com um desquite amigável. Passados meses aconteceu que eles descobriam que ainda se amavam e estão projetando uma reconciliação, um novo casamento. Surgiu, então, para o nosso Tartufo um grave problema de consciência, que se resume na velha frase: todos vão pensar que eu quero voltar para a companhia da minha mulher porque estou sentindo falta do conforto e da boa vida que garante, e a ele também, que não tem o mínimo interesse mesquinho, que é só por puro e profundo amor que pretende voltar para a esposa; mas assim mesmo temo os comentários e as possíveis futuras indiretas.

Pois "seu" Tartufo, o senhor é vítima dos seus próprios erros e pecados. Por que o incomoda tanto o fato de que os amigos e inimigos vão pensar que o senhor é interessado e só quer gozar do conforto que a sua mulher lhe pode dar? Exatamente porque o senhor pensa o mesmo de um outro ex-marido que estivesse nas mesmas condições. Porque o senhor como os outros não são capazes de obedecer aos impulsos do amor sem medir todas as consequências das comodidades e dos compadres. Dou a quem doer mas é verdade. Os verdadeiros apaixonados das ex-mulheres ou de qualquer outra mulher mandam aos infernos as línguas ferinas e até aquelas que dizem a verdade. O senhor pertence à pior classe da burguesia sentimental. Não é nem interesse, caçador descarado de dotes e de luxo, nem é arrebatado, o impulsivo o que manda às fúrias tudo o que atrapalha o seu amor. O senhor é pequeno. E os pequenos vivem a vida pequena fechados dentro do círculo dos preconceitos e dos falsos escrúpulos. O senhor não precisa de conselhos, já sabe o que vai fazer, já decidiu mesmo que vai voltar a viver com a sua ex-mulher e já tem preparadas mentalmente as satisfações e as desculpas que vai dar para os malfeitores. Sua carta é uma prova do que digo mas querendo eu posso apontar qualquer coisa.

TEATRO ★ Sabato Magaldi
Uma Comédia Elisabetana

PARIS, julho (pela Panair do Brasil) — A "Comédie Française" (Salle Richelieu) lançou novo espetáculo, constituído de "Quitté pour la peur", de Alfred de Vigny, e "O pároco espanhol", comédia de Fletcher e Massinger, adaptada por Roger Ferdinand.

Os três quadros de Alfred de Vigny têm uma curiosidade relativa a ser suficiente para completar um espetáculo, e a boa vida que pega é pequena para constituir o. O marido, que nunca estivera no leito conjugal, se inicia de que a esposa é uma filha, e se sente vingado pelo modo que a situação, lhe causa. Armação pesada e lenta, apesar de curta, mas as cenas de esclarecimento dos esposos têm comédia leve. Com o desempenho justo de Georges Vitray, Jean Marchat, Micheline Boudet e Lise Delamare, o "divertissement" se torna agradável.

Já "O pároco espanhol" promete muito, às primeiras cenas, e bem depressa perde o interesse. Fletcher e Massinger são dois autores elisabetanos, que escreveram juntos cerca de uma dúzia de peças, além da produção pessoal, e cuja glória ficou obscurecida pelo permanente culto de Shakespeare. Essa comédia, entretanto, não merecia ser desenterrada, ao menos por uma companhia que não se especializa em fazer experiências. Porque, no gênero, outras obras definitivas apagam-lhe a atualidade, e o próprio desenvolvimento sugere a frustração. Um rapaz se introduz na casa de um jurista avaro e que tinha trancada a jovem esposa, com o fim de preparar-lhe uma peça e fazer uma difícil conquista. Na complicidade coletiva e cínica para atingir o fim podemos reconhecer a deliciosa situação de, por exemplo, "A mandrágora", de Maquiavel. O pároco, o sacristão e os amigos conspiram para o êxito do adultério. Mas, criado o ambiente, as cenas se arrastam, e a ação desfalece antes de atingir o desfecho. A "Comédie" se propôs encenar a peça certamente pelo forte acento anticlerical — um dos característicos constantes do repertório nela apresentado.

Ri-se com Jacques Charon no sacristão, nada com Jean Meyer no pároco, e agradam René Fauré, na esposa espanhola e Henri Rollan na composição caricatural do velho advogado. A encenação de Jean Meyer não consegue flexibilidade e desta vez são

A BELA E A FERA

ACAREADOS, A JOVEM ACUSOU O MOTORISTA

"Miga" Apresentou-se e Depôs Pelo Meio — Desmentido Pela Jovem — O Depoimento de Darcy Mais se Aproxima de Carmerina — Faltando Falangan, Que a Tentou Estrangular

Conforme adiantamos na edição de ontem, "Miga" apresentou-se ao 14.º D. P., acompanhado de seu advogado Jaime Boente, depois de procurado toda a semana pela comissão Atila, acusado por Carmerina do homicídio de sua filha, a jovem de 14 anos, morta na noite de 23 de julho, quando ela estava chovendo. Abriu a porta traseira, mas Carmerina preferiu entrar no banco da frente, indicando o destino que era Eva-

PELO MEIO

Enir Fróis de Abreu ("Miga"), brasileiro, branco, de 21 anos, confessou que efetivamente se encontrava com o Nash 4-53-50 na porta do Democrático, quando a jovem se aproximou para entrar no carro (estava chovendo). Abriu a porta traseira, mas Carmerina preferiu entrar no banco da frente, indicando o destino que era Eva-

o motorista Darcy Felix da Silva que, entrando no carro quis forçar Carmerina a satisfazer-lo em seus desejos.

FALANGAN

Sem nada conseguirem, voltaram pela Rua General Galvão. Ao atingirem o "ponto de 100 réis", Darcy saltou, entrando, então, no auto, o indivíduo louro, conhecido por Falangan que lhe pediu uma "corona" para a cidade. Chegando

TRINTA MALANDROS PRESOS

Ontem, à noite, o delegado Fróis da Cruz, acompanhado do comissário Nilton Ferreira e 16 investigadores, conseguiu efetuar a prisão de 30 indivíduos que estavam em documentos de armas de fogo, facas e navilhas, sendo autuados. Foram eles: Giuseppe Fajali (40 anos, rua Bocaiuva, 43); Jerônimo Carvalho Santos (22 anos, Rua Senador Alencar, 45); Manoel Constança (28 anos, Belfort Roxo); Manoel Francisco de Lima (53 anos, Rua Alzira Vargas, 3); e José Pontes Dias de Almeida.

Também sete mulheres foram presas e processadas por vadiagem. Nas favelas da Barreira do Vasco, Pau Fincado, Pau Rolou, Morro do Tuiuti e adjacências, a caravana policial revistou cerca de trezentas pessoas.

O Policia Caiu e o Caminhão o Matou

O soldado da Polícia Militar, Otávio da Silva, de 23 anos de idade, residente no Morro da Cachoeirinha, s/n, foi ontem cuspidado do estrado do caminhão 6-61-61, caindo sob as rodas deste mesmo veículo e que fugiu em seguida.

Preso, o pequeno assassino declarou que matara em consequência de recusa do seu pai em reconhecer-lo como filho legítimo.

Viajava Como "Pinguete" Quando Foi Imprensado

Paulino Joaquim Dutra (63 anos, funcionário aposentado do IAPI, Rua Caetano Campos, 156) foi, ontem, imprensado contra um caminhão estacionado na Rua Estácio de Sá, 168, quando viajava como "pinguete" do bonde "66", da linha "Tijuca".

Arrestado forte contuso no tórax, a vítima foi socorrida no Hospital de Pronto Socorro.

à Evaristo da Veiga em frente ao Quartel da Polícia Militar, os dois saltaram (Falangan e Carmerina) e ele seguiu viagem.

Desse modo depôs "Miga" em cartório, no 14.º D. P.

Contestou

Levado à presença de Carmerina, "Miga" foi reconhecido como sendo o motorista do Nash em que viajara. Reafirmou que "Miga" abusara dela, e que Darcy a agredira na presença daquele, implicando também Falangan acrescentando que este havia tentado estrangulá-la, quando ela abandonara o auto e correu.

Diligências

O comissário Atila e o detetive Vinagre prosseguem em diligências para desentremar o paradeiro de Falangan (que, acredita-se, está homicida na própria residência, no Morro do Itapiru) e cujas declarações poderão desmentar as incertezas de Darcy e o depoimento suspeito de "Miga".



Na Delegacia, Carmerina defronta-se com "Miga", contestou as declarações do chafar, que compareceu pelas mãos do advogado

Raptada Pelo Namorado na Porta da Residência

Conduzida à Força, Por 4 Indivíduos, Para um Caminhão, a Menor de 14 Anos — Pernambuco, Apaixonado de Marli, Identificado Como o Raptor — Continuam Desaparecidos

O motorista profissional, Antônio Martins, (42 anos, rua "F" nº 10, no bairro Senhor do Bonfim, na Vila da Penha) queixou-se ao comissário Silvio Ferreira, do 21.º D.P., de que sua filha de 14 anos Marli fora raptada na manhã de anteontem por quatro indivíduos, quando se en-

contrava na porta de sua residência. Os desconhecidos, agarraram-na à força, conduzindo-a, em seguida, para o interior de um caminhão que estava estacionado junto ao meio-fio e coberto por uma lona, afastando-se, velozmente, sem que fosse possível anotar o número de sua chapa.

"Pernambuco" um dos Raptadores

Agindo com presteza, o comissário Silvio Ferreira conseguiu identificar um dos raptadores: — o desconhecido conhecido pelo vulgo de "Pernambuco", de 18 anos de idade e morador à Rua Maestro Henrique Vorja, 395, na Vila da Penha. O malandro, cujo nome é Lauro Maximiano Mendes era um apaixonado por Marli e pretendia viver com ela maritalmente.

Por várias vezes ameaçou-a de morte, e, de uma feita, o caso foi levado ao conhecimento da Delegacia de Menores.

No Encaixe do Raptor
O comissário Silvio Ferreira, depois de se comunicar com o Tenente da Radiopatrulha e com as barreiras a fim de que fosse impedida a fuga do caminhão, entrou em diligências no sentido de capturar o desconhecido "Pernambuco" e seus companheiros de crime.

DR. BOAVISTA NERY
CLÍNICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Ter-
ças, Quintas e Sábados, das
14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888



Paraíba confessou

Paraíba Confessou Ter Morto 'Jorge Charuto'

Depois de Haver Acusado Vários Colegas — O Criminoso Contou Também Que há um Ano Quase Matou um Colega de Trabalho — Quis Quebrar a Valentia — Nem Mulher Nem Jogo

Depois de ter acusado vários colegas, "Paraíba", cujo nome verdadeiro é Aristides Ribeiro Faria, confessou, ontem, ter assassinado Herógenes da Silva e Sousa no interior do imundo edifício Ferreira das Neves (Rua das Andanças, 84), na quarta-feira última, após se empenharem-se em luta corporal.

Em sua confissão o criminoso leu de culpa o menor Florindo da Conceição e também a Milton de Tal, explicando, porém, que o último se encontrava em sua companhia e que deu uma bofetada no menor que estava com a vítima.

Nem Jogo e Nem Mulher

A seguir "Paraíba" esclarece que o motivo que o levava a matar "Jo-

ge Charuto" fora, apenas, por ter a vítima o desatado e não por causa de jogo ou mulher, como a princípio se supunha.

Contou ainda o criminoso que na noite do homicídio estava na porta do edifício, com Milton de Tal, quando Wanderley Florindo, entrou desatando e dizendo que estava disposto a resolver Matão.

"Resolvi, diz "Paraíba", acabar com a valentia de "Charuto". Fui ao meu quarto (no 2.º andar), armei-me com uma faca e voltei. Quando me

encontrava no 1.º andar, deparei com ele, e depois de ligeira alteração, desferi-lhe um golpe na altura do abdômen. Vendo-o caído, eu, Milton e Florindo fugimos, mas, antes, chamamos uma ambulância".

Escondeu a Faca
O criminoso conta que antes foi ao seu quarto, mudou a camisa e se dirigiu ao Largo de S. Francisco, onde escondeu a "peixeira" num prédio em construção. Feito isto retornou ao local do crime, assistindo ainda à remoção do cadáver para o IML. Nesta ocasião, reconheceu por Elza de

Sousa Lima como um dos que estavam brigando, foi preso pelo detetive Bessa e conduzido no 8.º distrito policial.

A princípio, "Paraíba", clinicamente, negou e acusou Florindo, companheiro de "Jorge Charuto", como o assassino. Com a negativa veemente de Florindo, Aristides Ribeiro Faria resolveu confessar o delito, recordando os fatos que precederam o homicídio.

Confessou Outro Crime
"Paraíba" depois de confessar a autoria do crime do parideiro da Rua das Andanças contou que há um ano apunhalou um colega de trabalho, quase o matando.

ASSEDIAVA A CUNHADA

O operário Claudenor Teles de Oliveira, 35 anos, ladeira da Parada de Lucas, 114, há muito vinha assediando sua cunhada, Maria Gálila Magalhães (24 anos, Rua Bulhões Maciel, 633), sem no entanto, lograr resultado satisfatório.

Ontem, à noite, Claudenor não conteve o seu impulso amoroso e foi à casa de sua cunhada, onde entrou, sorrateiramente, surpreendendo-a no quarto, costurando. Saltou sobre a senhora, dominando-a e a amordaçando. Depois, brutalizou-a.

Conseguindo libertar-se da mordida, a vítima gritou por socorro. Dois guardas municipais que se encontravam nas proximidades de sua casa correram em seu auxílio, conseguindo prender o repente criminoso e conduzi-lo à delegacia do 21.º D.P., onde foi autuado e metido no xadrez. A vítima, Maria Gálila, foi encaminhada ao Instituto Médico Legal, a fim de ser submetida a exame de corpo de delito.

Bandeira Não Está de Mal Porque Marina Não Veio

O "Pivot" do Crime do Sacopã Foi a Única Testemunha Que Faltou

Marina — "pivot" do legendário "Crime do Sacopã" — deixou de comparecer ao Tribunal do Júri, sendo por isso, como previamos, adiada o julgamento do tenente Bandeira, acusado de ter morto o bancário Afrânio Lemos.

FALTA DE TESTEMUNHAS

Baseado na falta de testemunhas (a única que faltou foi Marina), o criminalista e deputado, sr. Romero Neto conseguiu o adiamento do julgamento de Bandeira. Entretanto, isto não causou surpresa, mesmo porque, o acusado estava na pauta dos suplentes. Espera-se, porém, que o garboso tenente venha a sentar-se no banco dos réus, no próximo mês.

Marina, Ainda Fora
A jovem Marina não compareceu ontem, ao Tribunal, em virtude de

E o Policiamento

O plano de reforma policial que acaba de ser enviado à Câmara pelo Governo, não satisfaz em absoluto às necessidades da cidade.

Para garantir a propriedade contra a ganância dos ladrões; amparar a integridade física do povo contra a violência dos que vivem à margem da lei; disciplinar o trânsito, acabando com os abusos e desrespeitos vistos diariamente; combater a ganância de negociantes exploradores, arrancando dos que pouco ganham tudo que recebem; zelar pelos bons costumes; impedir o lenocínio; combater a jogatina; cercar a venda de entorpecentes; opor-se ao uso de armas; afastar das ruas mendigos e doentes; processar os que exploram a credulidade pública, para realizar finalmente, polícias preventivas e repressivas não se torna mister a criação de cargos com elevados padrões de vencimentos nem tampouco a organização de serviços novos com superintendências, divisões, regionais e outras coisas mais.

O que é preciso é um policiamento intensivo de todos os logradouros, durante todas as horas do dia e da noite; rondas permanentes dos pontos mais cruciantes; fiscalização contínua da cidade de molde a que o cidadão, sua família, seus bens, sua vida, fiquem sempre sob as vistas de policiais preparados para uma missão tão importante.

Já está verificado que, para colocarse todos os logradouros debaixo de uma permanente proteção policial, é necessário um contingente de quinze mil guardas fardados, da mesma sorte que uma fiscalização intensiva do trânsito, a todas as horas, exige um corpo de dois mil inspetores de tráfego dedicados exclusivamente ao trabalho de sua especialização.

Destarte toda reforma que vise os interesses da cidade, que tenha em vista beneficiar o povo, deve, antes de qualquer outra iniciativa, aumentar o número de guardas-civis hoje irrisório e criar um quadro de fiscais do tráfego com atuação mais eficiente.

Criar superintendências; extinguir divisões; voltar ao erro das delegacias regionais; aumentar delegacias distritais; mudar nomes de departamentos conhecidos; desdobrar delegacias especializadas, nada disto interessa à cidade, ou melhor, ao povo que paga pesados encargos para não gozar de nenhuma proteção policial.

A organização atual satisfaz plenamente às necessidades desde que se faça uma melhor arrumação dos serviços. A Câmara deve ampliar ao máximo possível o número de guardas-civis e de inspetores do tráfego, utilizando nesta ampliação a elevada importância de cinquenta milhões de cruzeiros que o projeto pede para arcar com as despesas dos cargos e serviços criados.



A beira da estrada Rio-Petrópolis desceu o aparelho de treinamento da Escola de Aeronáutica

Pane: Desceu na Rio Petrópolis o Avião

Caiu na Estrada ao Fazer Acrobacias — Piloto Identifica-se Como Cadete — A Escola de Aeronáutica Desmente

Como consequência de uma pane de motor, às 14.40 de ontem, quando fazia acrobacias constantes do curso de pilotagem da Escola de Aeronáutica, o cadete do 2.º ano Wanderley Montandon foi obrigado a tentar uma aterragem na variante Rio-Petrópolis, tendo sido infeliz, pois bateu com a asa direita do seu aparelho contra a placa de limite de velocidade à beira da estrada (80 km).

Oportunidade

Dois repórteres do D. C. que regressavam de Petrópolis chegaram ao local pouco depois do acidente, podendo ver ainda o cadete em cima da asa do aparelho, meio tonto com o sucedido. Wanderley nada sofreu com o acidente, apesar

de o avião, um PT-19 de treinamento da Escola de Aeronáutica dos Afonsos, ter ficado bastante danificado.

O cadete declarou-nos que "havia observado o sistema de gasolina, não havendo nada de anormal em seus câmbios. Foi uma pane no motor, quando eu entrei de dorso".

O local do acidente

Próximo ao local do acidente existe uma favela da qual os seus moradores assustados com o desastre correram para prestar socorro, o que não foi preciso. Isto a quilômetros e meio da divisa do Distrito Federal com o Estado do Rio.

Desmentido
A reportagem tentando comunicar-se com o Comando da Escola de Aeronáutica foi atendida pelo oficial de dia que estranhamente desmentiu houvesse caído algum avião naquele estabelecimento.



Wanderley Montandon, minutos após o acidente, fotografado pelos repórteres do D. C.

Matou-se no Bar "Amarelinho"

Pessoal da Light Causou Atraso Aos Padeiros: DNT

A reunião entre os empregados em padarias e seus patrões foi transferida ontem por ter sido prolongada até as primeiras horas da noite a mesa-redonda dos trabalhadores da Companhia de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro.

A supressão do trabalho noturno nas padarias para evitar os contra-tempos causados pelos cortes de energia elétrica, assim, para ser debatida entre empregados e empregadores em reunião a ser proximoamente marcada.

Continuas desinteligências conjuguais levaram Alceir Fernando da Silva, a matar-se, ontem, ingerindo grande quantidade de formicida, adicionada no chá, no interior do "Bar Amarelinho", na Cinelândia.

Alceir residente em Niterói, deixou um bilhete, dirigido à Polícia, no qual pedia para que se divulgasse com tolerância, o seu gesto de fraqueza.

No local esteve o comissário Rui Dourado, do 5.º D. P., providenciando a remoção do cadáver para o IML.



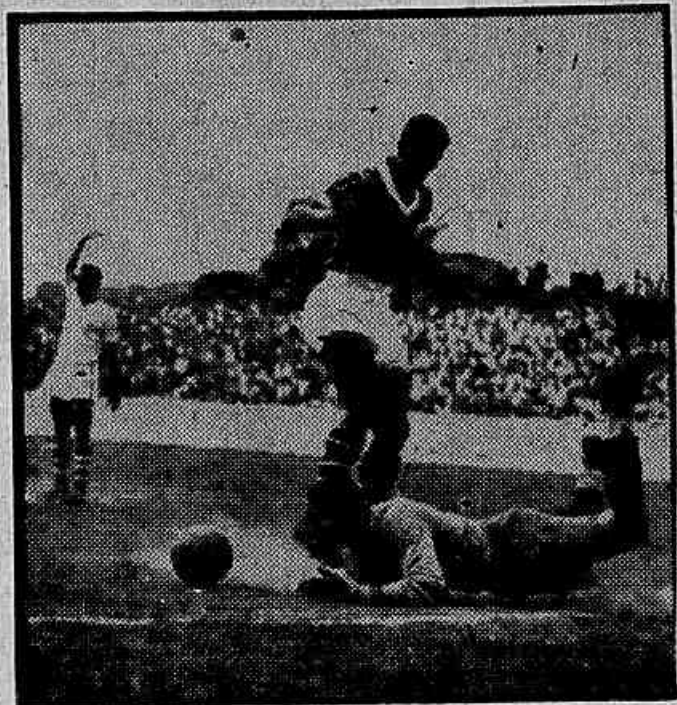
Marina faltou ao encontro à o Júri com o tenente Bandeira

ALEXANDRE J. FRANÇA
DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas: Diárias - Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas
Co-autor: Dr. N. S. Gomes-Barata, 1072
Avenida N. S. Gomes-Barata, 1072
Apto. 202 - Telefone: 27-3481

INDO AO RIO,
HOSPEDE-SE COM
O MÁXIMO CONFOR-
TO E NO CENTRO
COMERCIAL

HOTEL IMPERADOR
R. IMP. LEOPOLDINA, 8
ESQUINA PR. INDEPENDÊNCIA
TEL. 52-2040
- RIO -

O Fluminense Com o Mesmo Quadro, Hoje



Fase do jogo entre Fluminense x São Cristóvão, no ano passado

Recordando a Rodada no Tempo e no Espaço

De Mariano Júnior

Com a repentina surpresa do sucesso sobre o Fluminense a Portuguesa provou que poderá repetir a qualquer momento o episódio, daí o Fluminense não está se acalmando em paz com as suas responsabilidades para amanhã, diante do imperativo traçado pelo "benjamim" do campeonato. E sem dúvida a mais importante peça da terceira rodada, não pelo fato de disputar-se no Maracanã, mas porque a rigor, o Fluminense não deve apresentar o mesmo brilho com que se houve frente à América, já que o Vasco, além de se caracterizar por uma superioridade incontestável, caberá aproveitar o ambiente familiar de São Januário.

As Comparações
Somos levados a assinalar esses aspectos, naturalmente baseados na lógica. Essa concepção, porém, pode falhar. Ainda na rodada passada, Fluminense e América responderam a tal argumentação. Isto equivale a dizer que se os favoritos não aproveitaram toda a capacidade produtiva de que são capazes estarão na iminência de serem diminuídas suas possibilidades na presente temporada.

Assim sendo, todos os disputantes da terceira rodada devem tratar de

Marinho e Orlando, para os tricolores, e Carlinhos, para o São Cristóvão. Retorno - 7ª rodada - 28 de dezembro - Local: Campo do São Cristóvão - Renda: Cr\$ 107.933,20 - Vencedor: Fluminense, 5 x 2 - Tentos: Quincas (3), Marinho, e Vilalobos, para o Fluminense, e Ivan e Humberto, para os alvos.

VASCO X MADUREIRA
1951 - Turno - 7ª rodada - 23 de setembro - Local: Campo do Vasco - Renda: Cr\$ 34.485,00 - Vencedor: Vasco, 5 x 2 - Tentos: Edmundo (3), Maneca e Friaça (penalty) para o Vasco, e Osvaldinho e Ison, para o Madureira. Retorno - 3ª rodada - 11 de novembro - Local: Campo do Madureira - Renda: Cr\$ 141.181,00 - Vencedor: Vasco, 1 x 0 - Tentos: Sabará (2) e Maneca.

1952 - Turno - 1ª rodada - 17 de agosto - Local: Campo do Vasco - Renda: Cr\$ 48.146,30 - Vencedor: Vasco, 5 x 2 - Tentos: Ademir (2), Ipojuca, Maneca, e Darcy (contra), para os cruzmaltinos, e Bêlino e Evaristo, para o Madureira. Retorno - 5ª rodada - 7 de dezembro - Local: Campo do Madureira - Renda: Cr\$ 201.166,00 - Vencedor: Vasco, 3 x 0 - Tentos: Sabará (2) e Maneca.



Outro detalhe da partida entre tricolores e alvos no campeonato de 52

observar com a máxima atenção esse fenômeno. Ademais, com exceção do Fluminense, cujo adversário tem apenas a seu favor os dois jogos iniciais do certame, bem como o Vasco, que se saiu vencedor de todos os compromissos disputados em 51 e 52, os restantes devem se transportar para os resultados daqueles anos, contra os mesmos adversários dessa rodada, e se prevenir contra as surpresas.

BANGU X OLARIA
1951 - Turno - 11ª rodada - 21 de outubro - Local: Campo do Orlândia - Renda: Cr\$ 46.815,00 - Vencedor: Bangu, 2 x 0 - Tentos: Joel e Meneses. Retorno - 9ª rodada - 23 de dezembro - Local: Campo do Bangu - Renda: Cr\$ 51.035,00 - Vencedor: Bangu, 4 x 1 - Tentos: Moacir (4), para os banguenses, e Washington, para o Orlândia.

1952 - Turno - 11ª rodada - 26 de outubro - Local: Campo do Bangu - Renda: Cr\$ 29.370,70 - Empate, 2 x 2 - Tentos: Zizinho (2), para os banguenses, e Washington e Cidinho, para o Orlândia. Retorno - 3ª rodada - 23 de novembro - Local: Campo do Orlândia - Renda: Cr\$ 35.833,90 - Vencedor: Orlândia, 2 x 1 - Tentos: J. Alves e Washington, para o Orlândia, Nívio, para o Bangu.

(Conclui na 9.ª Página)

De São Paulo:

Ondino Quer Formar um Ataque Arrasador

Outras Notícias do Futebol Paulista

São Paulo, 24 (Aspress) - O treinador Ondino Viera já tem em mente o ataque que poderá formar para os próximos jogos, isto em caso de conquistar o "meia" Humberto, pois até agora nada está resolvendo em face de São Cristóvão exigir o pagamento à vista, enquanto o Palmeiras pretende pagar os 700 mil cruzeiros parceladamente. Concretizando-se a transferência de Humberto, o ataque que Ondino Viera já colocaria na temporada de 2 de agosto em Campinas, frente à Ponte Preta, seria assim formado: Lima, Humberto, Richard, Jair e Rodrigues.

Regressão a Portuguesa
A chegada da Portuguesa de Desportos, de regresso de sua vitoriosa temporada no Peru, Colômbia e Equador, foi antecipada. E desde as primeiras horas de hoje que os "cracks" lusos bandeirantes se encontram novamente na paulista.

O XV de Novembro de Jai, que possui vários jogadores que se encontram radicados no futebol carioca, como Almir, Adãozinho, Beito, Nestor e outros, está agora com suas vistas voltadas para o "meio" Ivan, da América. O XV de Jai está disposto a gastar 150 mil cruzeiros pelo seu "passe".

Ótávio voltou
A novidade do ensaio de ontem, do Santos F. C., foi a presença do atacante Ótávio, que retornou a esta cidade disposto a cumprir o restante do contrato com o grêmio da Vila Belmiro.

Durval reformou
O atacante Durval, que foi emprestado ao Juventus para sua excursão ao Velho Mundo, esteve em ação na prática de ontem dos são-paulinos. O ex-jogador do Flamengo deverá continuar nas fileiras são-paulinas, assinando novo contrato até o final da temporada.

Já o São Cristóvão Apresentar-se-á Alterado — Telê, Paraguaio, Bigode e Orlando, Sem Condições — Nas Laranjeiras o Encontro

Atendendo a que Telê, Bigode e Paraguaio não se recuperaram das respectivas contusões e que Orlando ainda não adquiriu qualidades físicas indispensáveis para disputar noventa minutos de jogo, o técnico Zé Moreira resolveu lançar na peleja de hoje, à tarde, nas Laranjeiras, frente ao São Cristóvão, a mesma equipe que perdeu para a Portuguesa domingo último.

O QUADRO

Assim sendo, o quadro formado com — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Rubens; Evaristo, Vilalobos, Marinho, Didi e Quincas. Regozijaram-se os "cracks" tricolores com a medida do treinador, dando-lhes nova oportunidade para se reabilitar da péssima atuação no prélio com os

"lusos". Nada prometeram de excepcional, mas uma coisa fizeram sentir, que tudo farão para corresponder à confiança dos dirigentes.

TAÇA "HERBERT MOSES"

Mariano Júnior — Fluminense, 6 x 1 — Flamengo, 3 x 0 — Vasco, 4 x 1 — Bangu, 4 x 2 — Botafogo, 3 x 1 — América, 3 x 2.

Maurício Naslausk — Fluminense, 3 x 1 — Flamengo, 3 x 1 — Vasco, 3 x 0 — Bangu, 3 x 1 — Botafogo, 3 x 1 — América, 3 x 1.

Nilton Ribeiro — Flamengo, 5 x 1 — Fluminense, 3 x 1 — Bangu, 6 x 1 — Botafogo, 2 x 0 — América, 3 x 0 — Vasco, 4 x 0.

Evaristo Guilhon — Fluminense, 3 x 0; Flamengo, 3 x 1 — Vasco, 2 x 0 — Bangu, 3 x 2 — Botafogo, 5 x 1 — América, 3 x 0.

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

TAÇA "HERBERT MOSES"

Mariano Júnior — Fluminense, 6 x 1 — Flamengo, 3 x 0 — Vasco, 4 x 1 — Bangu, 4 x 2 — Botafogo, 3 x 1 — América, 3 x 2.

Maurício Naslausk — Fluminense, 3 x 1 — Flamengo, 3 x 1 — Vasco, 3 x 0 — Bangu, 3 x 1 — Botafogo, 3 x 1 — América, 3 x 1.

Nilton Ribeiro — Flamengo, 5 x 1 — Fluminense, 3 x 1 — Bangu, 6 x 1 — Botafogo, 2 x 0 — América, 3 x 0 — Vasco, 4 x 0.

Evaristo Guilhon — Fluminense, 3 x 0; Flamengo, 3 x 1 — Vasco, 2 x 0 — Bangu, 3 x 2 — Botafogo, 5 x 1 — América, 3 x 0.

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico integrando a linha do São Cristóvão

Como a novela Humberto continua, logo mais veremos, ainda, o meia olímpico

A Família Portillo Tentará a "Dobradinha"!

NO ÚLTIMO PÁREO DE HOJE, TEREMOS UMA TENTATIVA INTERESSANTE. O TREINADOR LEVI FERREIRA ENTREGOU AOS IRMÃOS ANTONIO E JOSE PORTILLO A DIREÇÃO DE SUA PARELHA ELEVI-CHEQUE. NA MANHÃ DE ONTEM PALESTRAMOS COM JOSE, QUE AFIRMOU HAVER GRANDE ESPERANÇA POR PARTE DOS DOIS, POIS OS ANIMAIS ATRAVESAM EXCELENTE ESTADO DE "ENTRAINEMENT". POUCAS VEZES TEMOS OPORTUNIDADE DE VER DOIS IRMÃOS CORRENDO DE FAIXA. ISSO IMPLICA EM DIZER QUE AMBOS SE PREPARAM PARA UMA APRESENTAÇÃO MUITO ALÉM DAS ESPERATIVAS, FORMANDO UMA "DOBRADINHA" PORTILLO-PORTILLO.

ACRONICA

De INCITATUS

A proximidade da "grande semana" do turfe brasileiro lança uma sombra avantajada sobre as corridas de hoje e amanhã na Gávea. Assim, o padrão técnico-esportivo das competições que, na semana passada, havia atingido elevado nível, como se apouca para dar o salto que o elevará ao ponto mais alto anualmente atingido pelas nossas corridas de cavalos.

A sabatina de hoje é, assim, apenas regular. Salvam-na dois páreos, o segundo e o terceiro, para a nova geração. Aquêles, em 1.400 metros, destina-se a potros ainda perdidos e, dos que certamente correrão, nenhum promete muito, convenhamos. Já entre as potranças, cujo encontro se dará em menos 100 metros, há algumas que interessam mais, pela possibilidade que têm, à vista de suas origens, de evoluir até um plano mais elevado entre suas coetâneas. As filhas de Shah Rookh e Quarycur já nos mostraram sua capacidade em matéria de distâncias curtas, razão pela qual sempre devem ser olhadas com atenção. Pena é que, segundo as informações já conhecidas, Emmeline, uma descendente de Gulf Stream, reprodutor já bem sucedido na Argentina, tenha tido declarado o seu "torral".

Infelizmente as provas desta semana na Gávea e talvez pela proximidade da "grande semana", a que já fizemos referência acima, não incluem uma só em distância de 2.000 metros ou mais. A sabatina, cujos demais páreos são fracos, ressona-se disso em maior escala que a domingueira, em que uma prova semiclasica figura como atrativo de muito boa qualidade. Cremos que os dirigentes do Jockey Club Brasileiro já se acham convencidos de que a adoção de nova política de distâncias é urgente e que somente a proximidade da "grande semana" os impediu de incluí-la na programação de hoje e amanhã os páreos mais longos que seriam desejáveis. Convém entretanto insistir, inclusive para facilitar-lhes a tarefa, na necessidade de que, em todo programa organizado, haja pelo menos um páreo, clássico ou não, em percurso igual ou superior a 2.000 metros.

Até mesmo como espetáculo, as corridas de meio fundo e de fundo, estas principalmente, superam as demais e proporcionam, assim ao público, muito mais emoção e interesse. Estamos certos — e isso já nos afirmamos um lustre comissário de corridas — de que em futuro breve, serão em muito maior número os páreos dessa espécie, com o que ganharão todos, isto é, a criação nacional, o nosso turfe e o público carista.

O Diário Carioca APONTA

QUELMA — FAIR CLEOPATRA	12
CAU — GUNGA DIN	24
CHILITA — FAST	23
JONDI — EL BANNER	14
MY PRINCE — ELATI	12
BOLA AZUL — TUPARAHY	13
INDISCRETO — ROUXINHOL	23
ELEVI — CHEQUE	11

INFORMES PARA A REUNIAO DE HOJE

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — às 13,40 horas

Animal — Jaque — Páreo	Possibilidade	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1-1 Fair Cleopatra — L. Rigoni	Retrospecto e pode ganhar	2-2 de Ogiva-Quelma	90"3/5-1400-A.P.
2-2 Quelma — R. Cunha	Cremos que ficará para segundo	3-3 de Ogiva-Fair Cleopatra	90"3/5-1400-A.P.
3-3 Senzala — R. Ferrer	Cremos que ficará para terceiro	4-4 de Ogiva-Fair Cleopatra	90"3/5-1400-A.P.
4-4 P. Roca — J. Baffica	Não tem chance. Turma forte	5-5 de Ogiva-Fair Cleopatra	90"3/5-1400-A.P.
5-5 P. Roca — J. Baffica	Não deve ser despretada	6-6 de Ogiva-Fair Cleopatra	90"3/5-1400-A.P.
6-6 P. Roca — J. Baffica	Quer "poule". Pode ganhar		

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00, Cr\$ 18.000,00 e Cr\$ 9.000,00 — às 14,05 horas

1-1 Camoclin — D. Ferreira	Estará entre os primeiros	2-2 de Firebolt-Cacau	70"2/5-1200-A.L.
2-2 Cacau — D. P. Silva	Poi mal corrido. Cuidado agora	3-3 de Firebolt-Cacau	70"2/5-1200-A.L.
3-3 Dairasil — V. Meireles	Não está no páreo. Dificil	4-4 de Firebolt-Cacau	70"2/5-1200-A.L.
4-4 G. Din — O. Fernandes	Não está no páreo. Dificil		
5-5 Emaús — Não corre	Não corre		

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 60.000,00, Cr\$ 18.000,00 e Cr\$ 9.000,00 — às 14,30 horas

1-1 Furtila Lágrima — Olavo	Superior a turma. Levam na certa	2-2 de Revoador-Rubrica	65"1/5-1000-A.P.
2-2 Furtila Lágrima — Olavo	Não está no páreo	3-3 de Revoador-Rubrica	65"1/5-1000-A.P.
3-3 Chilita — O. Fernandes	Tem possibilidade. Melhorar	4-4 de Revoador-Rubrica	65"1/5-1000-A.P.
4-4 Chilita — O. Fernandes	Não tem chance. Turma forte	5-5 de Revoador-Rubrica	65"1/5-1000-A.P.
5-5 Fast — E. Castilho	Bem melhor. É seria candidata	6-6 de Revoador-Rubrica	65"1/5-1000-A.P.
6-6 Emmeline — F. Irigoyen	Não gostamos. Vai esperar		
7-7 Pinta Linda — R. Cunha	Não está no páreo. Dificil		
8-8 Eruca — O. Ulló	Não tem chance.		

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — às 15,00 horas

1-1 El Banner — U. Cunha	Anda bem e pode vencer.	2-2 de Professor-Embuqui	106"1/5-1600-A.P.
2-2 Bulamé — J. Tinoco	Não está no páreo	3-3 de Professor-Embuqui	106"1/5-1600-A.P.
3-3 Bom Galope — A. Ribas	Surpreendeu com um segundo	4-4 de Professor-Embuqui	106"1/5-1600-A.P.
4-4 Carreiro — J. Portillo	Não está no páreo. Ruim e frouxo	5-5 de Professor-Embuqui	106"1/5-1600-A.P.
5-5 Bangu — C. Moreno	Vem de boa performance. Cuidado	6-6 de Professor-Embuqui	106"1/5-1600-A.P.
6-6 Pombelo — J. Graça	Não está no páreo. Dificil		
7-7 Embuqui — A. Rosa	Pode surpreender. Anda bem		
8-8 Jandi — A. Araújo	Não cremos que possa figurar		

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 15,30 horas

1-1 My Prince — U. Cunha	Anda como nunca e disputando	2-2 de Corallaco-Elati	88"4/5-1400-A.P.
2-2 Elati — V. Andrade	Agora venderá caro a derrota	3-3 de Corallaco-Elati	88"4/5-1400-A.P.
3-3 Mendi — C. Moreno	Não está no páreo	4-4 de Corallaco-Elati	88"4/5-1400-A.P.
4-4 Catigua — M. Meireles	Volta a atuar em turma camarada	5-5 de Corallaco-Elati	88"4/5-1400-A.P.
5-5 Revela — D. Silva	Não está no páreo. Má situação	6-6 de Corallaco-Elati	88"4/5-1400-A.P.
6-6 Corallaco — E. Castilho	Timido e sério candidato. Há fé		
7-7 Panani — B. Cruz	Reaparece em novas condições		

6.º Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 16,00 horas — (BETTING)

1-1 Tuparhy — B. Cruz	Conserva o estado podendo ganhar	2-2 de Barran-Fulano	91"1/5-1400-A.L.
2-2 Camil Pachá — P. Tavares	Irrregular e tem correspondido	3-3 de Barran-Fulano	91"1/5-1400-A.L.
3-3 Surubili — P. Fernandes	Anda bem e forte. Dificil	4-4 de Barran-Fulano	91"1/5-1400-A.L.
4-4 Moreninha — J. Baffica	Cremos que tem alguma chance	5-5 de Barran-Fulano	91"1/5-1400-A.L.
5-5 Fulano — E. Martucci	Anda bem e não é difícil ganhar	6-6 de Barran-Fulano	91"1/5-1400-A.L.
6-6 Good Friend — L. Rigoni	Não está no páreo. Pode aparecer		
7-7 Bem Vista — Não corre	Não está no páreo		
8-8 Sonolento — J. Marinho	Vai competir com muita fama. Olho		
9-9 Bola Azul — R. Martins	Não está no páreo		
10-10 Fogo Belo — L. Mezares	Sou terceiro calu do equ		
11-11 Krepusa — L. Lins	Uns poucos entrando em forma		
12-12 Balinho — C. Moreno	Não está no páreo		
13-13 Letrado — P. Fernandes	Levam de barbada		
14-14 Cheta — G. Donato	Não tem chance alguma		
15-15 Home Fleet — E. Castilho	Não tem chance alguma		
16-16 Chafic — I. Amaral	Pelo bem fazendo é difícil		
17-17 Phaleron — Não correrá	Não tem chance. Há meliores		

7.º Páreo — 1.900 metros — Cr\$ 36.000,00, Cr\$ 10.800,00 e Cr\$ 5.400,00 — às 16,30 horas — (BETTING)

1-1 Cangapé — E. Castilho	E retrospecto e pode ganhar	2-2 de Catigua-Indiscreto	104"1/5-1600-A.P.
2-2 Recruta — P. Fernandes	Fraco reforço. Não acreditamos	3-3 de Catigua-Indiscreto	104"1/5-1600-A.P.
3-3 Indiscreto — A. Ribas	Pode ganhar. Há muita fé	4-4 de Catigua-Indiscreto	104"1/5-1600-A.P.
4-4 Oio — R. Urbino	Não está no páreo	5-5 de Catigua-Indiscreto	104"1/5-1600-A.P.
5-5 Rouxinol — A. Rosa	O melhor azar. Olho neutro	6-6 de Catigua-Indiscreto	104"1/5-1600-A.P.
6-6 Balano — B. Cruz	Não tem chance alguma. Dificil		
7-7 Sanchador — A. Portillo	Pouco poderá fazer na carreira		
8-8 Pectry — A. Reis	Estreará sem muita chance		
9-9 Missionero — L. Doming	Aqui é duro o páreo		

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00, Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00 — às 17,00 horas — (BETTING)

1-1 Elevi — A. Portillo	Na arena, será difícil derrotá-lo	2-2 de Comandulo-Pan	90"1/5-1400-A.P.
2-2 Cheque — J. Portillo	Ótima ajuda para o companheiro	3-3 de Comandulo-Pan	90"1/5-1400-A.P.
3-3 Comandulo — A. Araújo	Capaz de repetir. Há fé	4-4 de Comandulo-Pan	90"1/5-1400-A.P.
4-4 Crosby — B. Cruz	Cremos que repetirá as bambas	5-5 de Comandulo-Pan	90"1/5-1400-A.P.
5-5 Emaús — J. Tinoco	Não está no páreo	6-6 de Comandulo-Pan	90"1/5-1400-A.P.
6-6 Pan — F. Irigoyen	Mesmo pesado, poderá ir a forra		
7-7 Interventor — Não corre	Não tem chance. Não deve correr		
8-8 Pandeiro — U. Cunha	É timida indicação aos azaristas		
9-9 Kantar — L. Domingues	Não tem chance. Turma forte		
10-10 Naught Boy — R. Martins	Chego mais perto. "Vergoso"		
11-11 Coronet — A. Ribas	Não ajudará ao companheiro		

Se Confirmar na Grama...

Caçamba Aprontou Com Sobras, Abordando os 700 em 46"2/5

Tio Chico "Cravou" 37 Segundos na Reta, Ganhando de Lyonora — Flamboyant, na Reta Oposta, Marcou 48"3/5, Derrotando Parthenon Nos 800 Metros — Riso, 600 em 36"2/5, na 5.ª Feira

Apresenções dos apertos dos animais inscritos para a reunião de amanhã na Gávea, segundo nosso observador Julio A. Carreira.

1.ª CARREIRA
Helenza, Pinheiro, 600 em 37"1/5, correndo firme.
Pantera, Lins, 600 em 38"3/5, bem.
Baby, Lins, 700 em 43"2/5, agra.
Elegia, Baffica, 600 em 38", tocada.
Briete, S. Machado, 600 em 40", suave.

Tem Novos "Handicapeurs" o J. C. de Petrópolis

Visando a melhoria de seus serviços para proporcionar de modo mais esportivo a confiança pública, a Diretoria do Jockey Club de Petrópolis resolveu fazer completa remodelação no quadro de seus funcionários, especialmente no setor que interfere com a organização dos páreos.

Com as providências tomadas, os dirigentes da entidade serra nova rumos para o Jockey Club de Petrópolis, que terá sob sua direção os melhores índices técnico e moral das carreiras.

Assumiram, então, as funções de "Handicapeurs" os senhores Heitor de Oliveira e Cláudio de Sousa, técnicos de reconhecida capacidade e honradez.

No Palácio do Catete, Diretores do Jockey Club Brasileiro

A diretoria do Jockey Club Brasileiro esteve, ontem, no Palácio do Catete, onde foi recebida em audiência especial pelo Presidente da República. O presidente dr. Mário de Azevedo Ribeiro, os vice-presidentes drs. Francisco Eduardo de Paula Machado, o ministro Luís Gallotti e o dr. Tude de Lima Rocha foram convidados a sua residência para assistir ao Grande Prêmio "Brasil", que será realizado a 2 de agosto próximo.

8.ª CARREIRA

Riso, Ulló, 600 em 36"2/5, na manha de quinta-feira. Corria muito bem.
Chimarrão, Chirino, 700 em 44", correndo bem.
Scolopos, Rigo, 600 em 39"3/5, correndo suave.
Jennifer, Ferrer, 600 em 37", agra.
J. M. Guri, 700 em 45", muito firme.
J. M. Guri, 700 em 45", muito firme.
J. M. Guri, 700 em 45", muito firme.

7.ª CARREIRA

Caçamba, Rigo, 700 em 46"2/5, correndo bem.
Querela, Cunha, 600 em 37"2/5, correndo bem.
Paprika, Cabrera, 800 em 51"2/5, Lyonora, lad, 600 em 40", firme.
Morena Linda, lad, 600 em 40", firme.
Titeia, Cunha, 700 em 48", suave.
Anhangas, A. Rosa, 800 em 54", muito bem.

6.ª CARREIRA

Filho de Ouro, Pinheiro, 600 em 41", fácil.
Elzorro, Cunha, 800 em 53", correndo pouco.
Maktub, Castilho, 800 em 51", boa ação.
Professora, Lins, 700 em 47", tocada. Não dá trabalho.
Bom Conselho, Adão, 600 em 39", perdendo para Senzala.
Serenio, Ferrer, 600 em 37", muito bem.

5.ª CARREIRA

Tio Chico, Rigo, 600 em 37", ganhando de Lyonora.
Mengo, Fernandes, 600 em 37"3/5, correndo bem.
Quasi, Ulló, 800 em 53", sem apur.
Heru, Deco, 700 em 47"2/5, muito suave.
Meu Crack, Araújo, 700 em 44"1/5, sem convencer.
Prosper, Castilho, 700 em 44", agra.
Elfos, Cabrera, 800 em 48"3/5, na reta oposta, "locado".
Flamboyant, Amaral, e Parthenon, M. Henrique, 800 em 48"3/5, na reta oposta, melhor para Flamboyant, que venceu fácil.

4.ª CARREIRA

Creoula, S. Machado, 600 em 40", muito fácil.
Alpino, L. Coelho, 600 em 40", suave.
Kacy, Macedo, 600 em 38"3/5, correndo bem.
Bosphorado, Urbina, 360 em 23", "locado".
Lolo, Rigo, 700 em 46"3/5, muito firme.
Filha de Lins, 600 em 39", suave.
Fidalgo, R. Filho, 600 em 40"3/5, correndo bem.

3.ª CARREIRA

Helenza, com Pinheiro e Baitaca, com U. Cunha, juntas, trabalharam a distância de 1.600 metros, na manhã de sábado, em 104", levando a melhor a pilotada de Cunha, que dominou a companhia próxima da meta, mas com alguma dificuldade. Helenza está em ótimas condições de treino e, neste que, na pista de grama, seu rendimento é sempre muito bom. Sendo assim, é uma das fortes competidoras da carreira. Pantera, com A. Rosa, galopou os derradeiros 1.300 metros em 88", correndo regularmente, mas sem deixar grande impressão sobre seu estado atual. Pantera vem de vitória por mereço, pois naquela ocasião não havia a mínima fé. Agora a companhia é algo mais aborrecida e só como surpresa pode figurar novamente. Elegia, com Lins, trabalhou fácil, na manhã de sábado, a distância de 1.400 metros em 91", correndo muito bem nos metros finais. Eleol vem de obter com facilidade vitória e nesta oportunidade pode surpreender novamente. Aviadora, com A. Azevedo, trabalhou os 1.500 metros em 102", correndo muito pouco. Pouco deve pretender nesta carreira.

2.ª CARREIRA

Brulete, com S. Machado, trabalhou os 1.400 metros em 95" 2/5, finalizando com má ação e demonstrando nada haver melhorado em seu estado de treino.

1.ª CARREIRA

Não houve trabalho para esta carreira, pois as mesmas competidoras que disputaram o terceiro páreo de sábado passado, onde desataram-se no final Miss Platina Fayette e Geada. Com o aumento da distância, também agora não houve trabalho. A potrança Fé, que aprecia os tiros mais longos. Geada que estrea, correu apreciavelmente, deixando muito boa impressão.

6.ª Carreira

Sarita, com Pinheiro, trabalhou firme a distância de 1.300 metros, na manhã de sábado, tendo marcado 86"1/5, com ação que agradou. Sarita reaparece na Gávea após uma ausência por Cidade Jardim e tem possibilidades de sucesso, dadas as condições de treino que ostenta presentemente. Angustia, com P. Sousa, trabalhou na manhã de sábado, a distância de 1.200 metros em 78" 3/5, vinha correndo dos 1.300 metros. Angustia anda muito bem e seus últimos exercícios, todos bastante regulares, dizem bem das suas possibilidades de sucesso nesta carreira mas se a mesma for disputada na pista de grama, onde seu rendimento sempre foi muito bom. Na areia, cremos que não será apresentada. Morena Linda, com A. Azevedo, trabalhou segunda-feira os 1.300 metros em 87"3/5, deixando as melhores impressões sobre as melhoras que colheu em sua forma após sua derradeira carreira. Morena Linda tem muita chance nesta carreira e acreditamos que possa levar a melhor, dando uma boa poule aos seus apoiadores. Tida, com Cunha, galopou regularmente a distância de 1.200 metros em 82", sem ser exigida a fundo em parte alguma do percurso. Ainda tem pouca pretensão na corrida.

4.ª Carreira

Queremista, com Araújo, trabalhou muito firme a distância de 1.400 metros em 91", deixando excelente impressão da sua atual forma e também sobre suas possibilidades de sucesso, nesta carreira. Queremista pode reaparecer ganhando e ainda leva a ajuda de Queremista que também está em muito bom estado e corre muito na grama. Elzorro, com Lins, trabalhou os 1.600 metros em 109" 2/5, correndo regularmente mas sem deixar boa impressão da sua atual forma. Pouco deve pretender nesta carreira. Maktub, com Castilho e New

Jockey Club Brasileiro

PROGRAMA DE AMANHÃ

MONTARIAS PROVAVEIS			
Primeiro Páreo — às 13,40 — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00			
1-1 Helenza — P. Tavares	54	3 Embetara — N.º corre	52
2-2 Pantera — J. Baffica	54	4 Calneta — A. Araujo	60
3-3 Eleol — O. Ulló	80	5 Toropi — A. Brito	58
4-4 Baby — L. Vieira	80	6 Kacy — O. Macedo	58
5-5 Elegia — L. Lins	80	7 Bosphorad — U. Ulló	54
6-6 Aviadora (*) — C. Calhori	56	8 Lolo — L. Rigoni	80
7-7 Pintera — R. Gomes	52	9 Missioneiro — N.º corre	60
8-8 Brulete — S. Machado	54	10 Filis — L. Rigoni	54
9-9 Daria	54	11 Cheta — G. Donato	54
Segundo Páreo — às 14,05 — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00		10 Joy — M. F. F. Lima	58
1-1 Miss Platina — A. Portillo	55	11 Fidalgo — R. F. Lima	54
2-2 R. — D. P. Silva	55	12 Carim — C. Moreno	54
3-3 Fayette — A. Rosa	55	14 Tarimbire — J. Tinoco	52
4-4 M. Roca — I. Pinheiro	55	Gajeri — M. Henrique	54
5-5 Glorinda — W. Andrade	55	15 Tarsucon — L. Rigoni	54
6-6 O. F. — O. F. — O. F.	55	16 Jeruqui — L. Domingues	80
Terceiro Páreo — às 14,30 — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00		15 Waldorf — N. Pereira	50
1-1 Elegia — L. Lins	58	6-6 Gajeri — M. Henrique	54
2-2 Pontus — B. Cruz	52	Sétimo Páreo — Prémio "Raphaël de Barro" — às 15,30 — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting)	
3-3 Aramua — R. Martins	58	1-1 Cagamba — L. Rigoni	58
4-4 Ma Griffe — O. Fernandes	58	Querela — U. Cunha	58
5-5 Sarita — L. Domingues	58	2-2 Augusta — N.º corre	58
6-6 Bulo — J. Baffica	58	3-3 B. Roca — J. Baffica	58
7-7 Angutaba — S. Machado	58	4-4 Bal Musette — O. Ulló	55
8-8 M. Linda — J. Baffica	58	5-5 Lyonora — A. Portillo	57
9-9 Bulo — J. Baffica	58	6-6 Gajeri — M. Henrique	54
10-10 Aningas — A. Rosa	52	7-7 Fine Touch — D. P. Silva	58
11-11 Harda — A. Portillo	52	8-8 Grey Girl — D. P. Silva	58
12-12 Neva — O. Ferreira	52	9-9 Emaze — X	58
Quarto Páreo — às 15,00 — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00		10-10 Lo Xian — E. Castillo	61
1-1 Quebranta — O. Ulló	56	Impresiva — X	81
2-2 Queremista — L. Rigoni	56	Oitavo Páreo — às 17,00 — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting)	
3-3 Roca — J. Baffica	52	1-1 Riso — O. Ulló	55
4-4 Orquide — M. Alves	54	2-2 Roca — J. Baffica	55
5-5 Elzoro — U. Cunha	56	3-3 Chimirri — E. Castillo	55
6-6 Makub — E. Castillo	56	4-4 Scollaps — L. Rigoni	55
7-7 John — A. Rosa	56	5-5 Jennifer — L. Rigoni	55
8-8 Quirao — D. Silva	56	6-6 Jersei — R. Martins	55
9-9 John — A. Rosa	56	7-7 Junardo — G. Cabrera	55
10-10 B. Roca — J. Baffica	56	8-8 B. Roca — J. Baffica	55
11-11 Professor — L. Lins	56	9-9 Halicuri — A. Portillo	55
12-12 B. Roca — J. Baffica	56	10-10 Cheta — C. Moreno	55
13-13 Professor — L. Lins	56	11-11 Bedah — S. Loureiro	55
14-14 B. Roca — J. Baffica	56		

Aumentado o Pessoal da Light

MOTIVOS TURÍSTICOS



Só mesmo a iniciativa particular poderá levar ao resto do mundo uma ideia que seja do Rio de Janeiro, como expressão turística. Divulgar nossas belezas e costumes, estimular, nos outros países, o gosto por visitar e conhecer os encantos de nossa terra — tarefa que compete ao Governo e da qual seus homens já cuidam — é, agora, uma preocupação da Pan American que, através de seu Serviço de Imprensa, em Miami, está distribuindo aos principais jornais dos Estados Unidos e países latino-americanos, uma série de publicações e fotografias, descrevendo e mostrando os diversos motivos de atração turística que compõem a terra brasileira. A foto acima, que fixa a praia de Copacabana, numa de suas manhãs de sol e jovens bonitas, está circulando nos Estados Unidos, como um aceso irresistível aos que, legítimos turistas, sabem avaliar os grandes motivos...

Dez Mil Soldados Juram Bandeira Hoje em Realengo

Dez mil jovens incorporados em janeiro do corrente ano à Primeira Divisão de Infantaria, Grupoamento Escola, Centro de Aperfeiçoamento e Especialização de Realengo, e Divisão Blindada, deverão prestar juramento à bandeira, hoje, às nove horas, no Estádio do Realengo. Essa cerimônia será presidida pelo general Jaime de Almeida, comandante daquela divisão, que se fará acompanhar da oficialidade do seu Estado Maior.

Na mesma ocasião, será realizada uma visita dos adidos militares navais e de aeronáutica ao Colégio Militar do Rio de Janeiro, que conta, atualmente, com um contingente de 2.200 alunos que deverão desfilarem em continência aos visitantes.

No intuito de tornar mais interessantes esses atos, prepararam-se programas especiais, tendo sido, também, convidados autoridades e jornalistas.

Congelados os Remédios Por Mais 30 Dias

Atendendo a que não foram concluídos, ainda, os estudos que se estão realizando para o tabelamento dos remédios e produtos farmacêuticos em geral, o presidente da COFAP prorrogou, por mais trinta dias, a prorrogação, que mandou congelar, nos preços vigentes, a 19 de maio passado, os referidos produtos, que não poderão, portanto, sofrer qualquer alteração no seu fornecimento ao público.

O processo sobre o assunto está atualmente, com vistas, em poder dos sindicatos farmacêuticos.



Aspecto da reunião de ontem, no Ministério do Trabalho

AMEAÇAM OS GARÇÕES IR À GREVE PARA OBTER AUMENTO

Mesa Redonda Com os Patrões na Próxima Semana

Os garçons terão oportunidade de apresentar as razões de sua luta em prol de melhores salários no entendimento que vão ter com os patrões na próxima semana, sob a forma de mesa-redonda, no gabinete do diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Conforme ficou decidido na última assembleia, a classe está disposta a utilizar de todos os recursos legais para obtenção de mais reivindicações, inclusive a greve.

Reivindicações

O pedido da classe para esta mesa-redonda foi feito depois de desfeitas todas as esperanças de um acordo direto com os empregadores após vários meses de uma troca de constante de ofícios entre os sindicatos representativos das duas classes.

Agora a classe volta à carga, apelando para as autoridades, em uma nova tentativa no sentido de serem aceitas suas pretensões que são as seguintes:

Aumento de 50% para os que recebem até Cr\$ 2.500,00; 35% de 2.501 a 4 mil e 25% de 4 mil em diante. As condições para o referido aumento são: 1) acordo por um ano, com direito à revisão desde que haja aumento do custo de vida; 2) não seja obrigatório a assiduidade integral; 3) aumento para todos os garçons; 4) não se exigir compensações

ou computações; 5) não haverá desconto pela alimentação; 6) horário mínimo de 8 horas; 7) pagamento de adicionais noturnos em atraso; 8) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 9) extinção do desconto de alimentação; 10) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 11) repouso semanal remunerado; 12) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 13) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 14) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

A essas serão acrescentadas as seguintes reivindicações:

1) Aumento conforme a tabela apresentada; 2) adicional noturno de 20% (de acordo com dispositivo da lei trabalhista em vigor); 3) pagamento dos adicionais noturnos em atraso; 4) cumprimento da lei de nacionalização de trabalho; 5) extinção do desconto de alimentação; 6) cumprimento dos horários de trabalho diurno e noturno; 7) repouso semanal remunerado; 8) descanso aos domingos, feriados e dias santific-

dos; 9) adicional de insalubridade para os que trabalham em cozinhas ou frigoríficos; 10) proibição da complementação do salário mínimo com percentagens cobradas pelas casas comerciais como gorjetas compulsórias ou serviço e ainda o preço da venda ou consumo.

Melhoria de Salários Nas Bases da Tabela da Energia e do Gás

Depois de 10 horas de negociações realizadas, ontem, no Departamento Nacional do Trabalho, a Light e os trabalhadores em bombas chegaram a um acordo para melhoria de salários nas seguintes condições: aumento geral nas bases da tabela (em vigor) da Energia e Gás e adicional por tempo de serviço para o pessoal de uniforme.

Para compensar as despesas com o aumento, a Light pleiteará, na Prefeitura, um reajustamento nas tarifas de bonde: 20 centavos por seção, no Rio e 40 centavos, na Ferrocaril Carioca e Jardim Botânico.

OS DOIS GRUPOS

Para efeito de aumento, os trabalhadores em bombas foram divididos em dois grupos: pessoal de oficina e escritório, que passará a perceber na base da tabela da Energia e Gás; pessoal de uniforme, que, além de incluído no reajustamento, terá um adicional conforme o tempo de serviço.

Nesta categoria estão compreendidos: motoristas, condutores, fiscais, manobras, ajudantes de bagagem, guindasteiros, ajudantes de vagão, chaveiros, encarregados da fiscalização, ajudantes de chefes de seção, inspetores, despachantes, encarregados e agentes encarregados.

O escalonamento para o adicional foi feito pela própria companhia. A princípio, os empregados rejeitaram. Os patrões apresentaram nova proposta estendendo a vantagem (na base de 10 centavos por hora) aos operários de um a dois anos de casa.

Os empregados aceitaram.

A Tabela

A tabela aprovada e que agora depende apenas de homologação em assembleia, é a seguinte:

Salários até 1.000 cruzeiros — 300 de aumento; de 1.001 a 1.500 — 500 de 1.501 a 2.000 — 600; de 2.001 a 2.500 — 700; de 2.501 a 3.000 — 800; de 3.001 a 4.000 — 900; de 4.001 a 5.000 — 1.000; de 5.001 a 7.000 — 1.100; de 7.001 a 9.000 — 1.200; de 9.001 a 12.000 — 1.300.

Os adicionais serão concedidos sobre essa tabela e segundo o escalonamento que vai abaixo.

E o seguinte o escalonamento aprovado:

Empregado com mais de 20 anos de serviço — adicional de 50 centavos por hora (o que representa 100 cruzeiros — 200 horas).

Cinco anos de serviço — 10 centavos por hora; De seis a oito anos — 20 centavos; de nove a 30 centavos; de 10 a 20 anos — 40 centavos.

Concluídos os entendimentos, que foram conduzidos pelo procurador Gilberto Crockett de Sá, da Comissão de Conciliação e Dissídios Coletivos, o sr. Benjamin Soares Dória, Presidente do Sindicato dos Carreiros, declarou, com otimismo, ao DIÁRIO CARIOCA:

Não tenho dúvida de que a assembleia homologará o acordo.

Diário Carioca 12 PAGINAS

Ano XXVI - Rio, Sábado, 25 de Julho de 1953 - N. 7.683

Mantido o Aumento de 36% Aos Comerciantes

31 Por Cento Para os Empregados no Comércio de Gêneros Alimentícios — Condição: Assiduidade Integral

Foi mantido ontem, pelo Tribunal Superior do Trabalho, o aumento geral de 36 por cento para os comerciantes do Distrito Federal. O aumento beneficia a todos e começará a vigorar de 22 de abril (data da decisão do Tribunal Regional) para cá. Será menor, porém, o acréscimo dos empregados em casas de gêneros tabelados, os quais, em vez de 36, receberão apenas 31 por cento.

NÃO HAVERÁ EXCLUSÃO

Negou-se também provimento ao recurso dos empregadores, na parte em que estes solicitavam a exclusão dos empregados em estabelecimentos deficitários. O Tribunal não se impressionou com as demonstrações, segundo as quais, não estariam aquelas firmas em condições financeiras que permitissem arcar com as despesas do aumento.

Assiduidade e Novos

Para fazer jus ao aumento, o empregado ficará sujeito à assiduidade integral, apurada semanalmente pelo empregador. Não se considerará faltoso, todavia, aquele que justificar suas faltas com motivos razoáveis. Os

comerciantes admitidos depois do último reajuste serão contemplados com uma majoração correspondente a tantos meses quantos forem os meses decorridos entre a data da admissão e a da instauração do dissídio.

Para o Supremo

Os empregadores que não se conformarem com a decisão do Tribunal Superior do Trabalho poderão recorrer extraordinariamente para o Supremo Tribunal Federal. Acredita-se, todavia, que desta vez não o farão, dado que, nos feitos anteriores, a Corte Suprema tem, sistematicamente, confirmado as decisões do T.S.T.

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

Em colaboração com o Departamento de Turismo e Certames, a biblioteca Municipal inaugurou uma exposição contemporânea do acervo de nascimento do Prof. Artur Ramos. A mostra em apreço consta de fotografias, material etnográfico, livros, etc., achados instalados nas vitrines mencionadas do Departamento, no edifício da A.B.I.

Exposição Sobre Artur Ramos

“Os Incêndios só Existem na Imaginação do Poeta”

Pura Invenção a Existência de Uma Organização Terrorista Portuguesa no Brasil

“Puro recurso de publicidade de que os poetas gozam, e muitos ilustres encaixados”, eis como interpretou o sr. José Pereira da Costa e Valle, Presidente da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio”, a atitude do poeta português Roberto das Neves, autor de “Assim Falava Um Cidadão do Mundo”, que afirmou estar sendo este seu livro retirado das livrarias por interferência de elementos salazarianos do Rio de Janeiro.

Poeta Desconhecido

Proseguindo em seus esclarecimentos em torno das acusações do “cidadão do mundo”, o Presidente da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio”, que veio à redação acompanhado do secretário daquela instituição, sr. Procópio de Oliveira, referindo-se à figura do sr. Roberto das Neves, autor do livro que teria sido “excomungado” em Portugal, afirmou:

“O cidadão nos era perfeitamente desconhecido até o dia de hoje, vindo nós a saber da sua existência agora através da notícia publicada em seu jornal. Quanto à carta anônima

que esse senhor diz ter recebido, ameaçando de incêndio a editora do seu livro, é certamente apócrifa, e não há dúvida que foi forjada apenas para conseguir publicidade em torno do seu nome”.

A “Lig” é Uma Imagem do Poeta

Quanto à “Lig Vinte e Oito de Maio do Rio de Janeiro”, que, segundo as declarações do sr. Roberto das Neves, firmou a carta ameaçadora, supostamente dirigida à Editora Gornal, segundo o sr. Procópio de Oliveira não passa de mais uma ficção do autor, criada para provocar confusão com a “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio”, que é apenas uma instituição de caráter beneficente e cultural para conagração dos portugueses do Brasil.

A “Lig Vinte e Oito de Maio do Rio de Janeiro”, que subscreve os fanfarronismos propagandísticos da Editora, é, pois, segundo os representantes da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio”, mais uma “imagem” do poeta, desta vez, de muito pior efeito do que as contidas no livro, conforme concluíram.

Finalizando os seus esclarecimentos, que representam a opinião da maioria esmagadora da colônia portuguesa do Rio de Janeiro, no caso da suposta perseguição feita por “três cavaleiros agentes da Embaixada de Portugal” a Roberto das Neves, que conforme declarações, suas, ontem, teriam coagido a casa “Livros de Portugal” a retirar da venda o seu livro, “Assim Falava Um Cidadão do Mundo”, o sr. José Pereira da Costa e Valle, Presidente da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio”, concluiu:

“Como dissemos de início, tudo não passa de um golpe de propaganda do autor sem leitores, sr. Roberto das Neves. Nunca existiram agentes secretos da Embaixada para investigar nem coagir coisa alguma ou alguém. E’ tudo fantasia: Cartas anônimas, ameaças de incêndio, etc. E, de mais, como perseguir alguém que nem se conhece?”

E como remate às suas explicações em nome dos portugueses do Rio de Janeiro, concluíram o presidente e o secretário da “Legião Portuguesa 28 de Maio”:

“Tudo invenção. Não se fala mais nisso”.

Desfile

Para amanhã, em continuação às comemorações realizadas-se a tradicional procissão alegórica, com o trono de São Cristóvão armado sobre um camião, que percorrerá as principais ruas do bairro, acompanhado de centenas de veículos. Logo depois, a partir das 10 horas, será feita a comunhão geral dos profissionais do volante.

São Cristóvão Abençoará os Automóveis Hoje

Cartões de passeio, táxis, caminhões, ônibus, autotaxiões, enfim, todos os tipos e espécies de veículos estarão a motor de explosão desfilando hoje em frente à Igreja de São Cristóvão, nesta capital, para a bênção coletiva, pelo vigário da paróquia, monsenhor Manoel Florentino Gomes da Silva. Com essa solenidade comemorará-se o dia do patrono dos motoristas.

Desfile

Para amanhã, em continuação às comemorações realizadas-se a tradicional procissão alegórica, com o trono de São Cristóvão armado sobre um camião, que percorrerá as principais ruas do bairro, acompanhado de centenas de veículos. Logo depois, a partir das 10 horas, será feita a comunhão geral dos profissionais do volante.

São Cristóvão Abençoará os Automóveis Hoje

Cartões de passeio, táxis, caminhões, ônibus, autotaxiões, enfim, todos os tipos e espécies de veículos estarão a motor de explosão desfilando hoje em frente à Igreja de São Cristóvão, nesta capital, para a bênção coletiva, pelo vigário da paróquia, monsenhor Manoel Florentino Gomes da Silva. Com essa solenidade comemorará-se o dia do patrono dos motoristas.

Desfile

Para amanhã, em continuação às comemorações realizadas-se a tradicional procissão alegórica, com o trono de São Cristóvão armado sobre um camião, que percorrerá as principais ruas do bairro, acompanhado de centenas de veículos. Logo depois, a partir das 10 horas, será feita a comunhão geral dos profissionais do volante.

São Cristóvão Abençoará os Automóveis Hoje

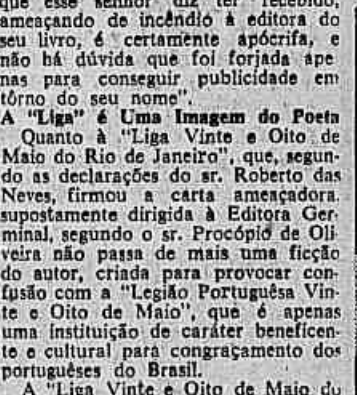
Cartões de passeio, táxis, caminhões, ônibus, autotaxiões, enfim, todos os tipos e espécies de veículos estarão a motor de explosão desfilando hoje em frente à Igreja de São Cristóvão, nesta capital, para a bênção coletiva, pelo vigário da paróquia, monsenhor Manoel Florentino Gomes da Silva. Com essa solenidade comemorará-se o dia do patrono dos motoristas.

Desfile

Para amanhã, em continuação às comemorações realizadas-se a tradicional procissão alegórica, com o trono de São Cristóvão armado sobre um camião, que percorrerá as principais ruas do bairro, acompanhado de centenas de veículos. Logo depois, a partir das 10 horas, será feita a comunhão geral dos profissionais do volante.

São Cristóvão Abençoará os Automóveis Hoje

Cartões de passeio, táxis, caminhões, ônibus, autotaxiões, enfim, todos os tipos e espécies de veículos estarão a motor de explosão desfilando hoje em frente à Igreja de São Cristóvão, nesta capital, para a bênção coletiva, pelo vigário da paróquia, monsenhor Manoel Florentino Gomes da Silva. Com essa solenidade comemorará-se o dia do patrono dos motoristas.



Presidente e secretário da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio” desmentem o poeta Roberto das Neves: “Nunca houve coação por parte de portugueses a esse autor que se diz perseguido”



Presidente e secretário da “Legião Portuguesa Vinte e Oito de Maio” desmentem o poeta Roberto das Neves: “Nunca houve coação por parte de portugueses a esse autor que se diz perseguido”

A Falta de Arroz é um Boato Dos Sonegadores

O Presidente da COFAP Esclarece a Manobra Alarmista — Querem Forçar a Alta de Preço — Advertência Aos Gananciosos — A Situação

— Não há o menor fundamento no boato alarmista de que vai faltar arroz no Rio — declarou, ontem à tarde, ao DC, o cel. Hélio Braga, Presidente da COFAP, acrescentando: — Além do estoque atual, suficiente

para 45 dias de consumo normal, estão a chegar as primeiras partidas das 10 mil toneladas importadas do Uruguai. E continuaremos importando, pois só assim anularemos as manobras alarmistas dos sonegadores.

Advertência

Afirmou o Presidente da COFAP que o alarmismo sobre a escassez reflete apenas o propósito de forçar a elevação de preços para todos os tipos a partir do amarelo (em escala decrescente) cujo teto é de Cr\$ 12,50.

A portaria 51 que entrará em vigor a partir de 7 de agosto foi homologada para substituir a de nº 42, que estabelecia o teto único de 12,50. Esta havia sido elaborada à base da confiança recíproca. Foi submetida à apreciação e debate de todos os representantes categorizados das classes que intervêm na produção e distribuição do produto. Ocorreu, porém, que os especuladores derivaram do objetivo da medida: retiraram o “amarelo” e distribuíram os tipos inferiores ao preço do arroz de primeira.

Em vista dessa irregularidade, viu-se o órgão tabelador forçado a especificar preços para todos os tipos.

“Como resultado da exportação temos que prover as despesas com a importação, praticamente irredutível, às remessas para os serviços de capitais estrangeiros e da Dívida Pública Externa, e a muitos outros pagamentos ditos financeiros, que se tem elevado, em média, a 25% do valor de nossas exportações”.

Chamou a atenção para o fato apressivo de tender a nossa exportação a concentrar-se em dois ou três produtos, que vinham, até 1951, representando quase oitenta por cento do valor total das vendas no exterior, (café, 60%; algodão, 12% e cacau, 4%). Em 1952 agravou-se a situação cabendo ao café 74% e 6% ao algodão e cacau.

E advertiu: “Não é preciso frisar os perigos da monocultura exportável. Em nosso país, com a taxa de câmbio imutável há cerca de 15 anos, e com os custos da produção elevados a quase o dobro nos últimos quatro anos, inúmeras foram as nossas exportações que perderam sua capacidade de concorrência”.

(CONCLUI NA 1.ª PAGINA)

Em Petrópolis

Os Médicos Falaram Pouco Sobre a Paralisia Infantil

PETRÓPOLIS, 24 (De Gilson Campos, enviado especial do D. C.). — Prosseguem os trabalhos dos Congressos de Ortopedia e Traumatologia, patrocinados pela Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia, e pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Amanhã encerrar-se-á o Congresso, depois de sete dias de conferências, simpósios e discussões.

Perio de 400 médicos estrangeiros participam do conclave.

NÃO FOI TRATADO

Uma das circunstâncias que despertaram interesse pelo Congresso, foi a reunião de especialistas em ortopedia. Esperava-se que fossem y ventilados durante as conferências, os progre-